

CINEMATO

festival de
23 cinema de
cuiabá

2026





festival de
23 cinema de
cuiabá
29 de junho a 5 de julho 2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

23º Festival de cinema de Cuiabá : Cinemato 2026 / [organização
Rodrigo Agnolon ; curadoria Luiz Carlos de Oliveira Borges]. --
Cuiabá, MT : Trup., 2026.

"29 de junho a 5 de julho 2026"

ISBN 978-65-987824-1-2

1. Cinema - Festivais 2. Cinema brasileiro 3. Festivais de cinema
- Brasil 4. Festivais de cinema - Cuiabá (MS) 5. Festival Nacional de
Cinema I. Agnolon, Rodrigo. II. Borges, Luiz Carlos de Oliveira.

26-370792.0

CDD-791.4309

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Festivais de cinema : História 791.4309

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



sumário

Chegamos à 23ª edição do Festival de Cinema de Cuiabá – CINEMATO 2026. Bem que poderia ser a 33ª, não fossem as interrupções, os vazios, a falta de continuidade nas políticas públicas para a cultura. Mas estamos aqui. Mais uma vez. E isso já é uma forma de resistência.

Esta edição marca uma mudança - ainda tímida, é verdade - na estrutura do festival. Um movimento planejado para os próximos anos, que passa por alterações nas grades de programação, pela ampliação das nossas ações e, principalmente, pelo desejo de abrir ainda mais janelas para a produção mato-grossense. Queremos oficinas mais potentes, debates mais provocativos, e que faça o audiovisual do nosso estado ecoar com mais força no cenário nacional.

O tema Migração: mobilidade humana e mudanças climáticas, nasceu ainda durante a produção da edição passada, entre uma conversa minha com o nosso curador, criador e produtor do festival, Prof. Dr. Luiz Borges. E segue urgente. Fala do pertencimento, das perseguições, das guerras, do clima que expulsa gente de sua própria terra. Fala de vidas que precisam migrar para viver, ou sobreviver por conta da sexualidade, da cor, da etnia. Fala, quase sempre, de uma imposição autoritária: a de que alguns não podem ficar.

Mas há também a migração que escolhe, que parte para levar adiante. É dela que nos fala nosso homenageado. Amauri Tangará migrou de Paranavaí para Mato Grosso, e de Mato Grosso para o mundo. Levou na bagagem os saberes daqui, formou mais de mil olhares em três continentes, escreveu, dirigiu, inventou. Fez da travessia um gesto de troca, não de perda.

Recebemos este ano 602 filmes inscritos. Um número expressivo, mas o que mais impressionou a curadoria foi a qualidade: técnica apurada, histórias que arrebatam, um cinema brasileiro vivo e pulsante. O trabalho foi hercúleo - e prazeroso. Porque é isso que um festival como o nosso precisa testemunhar: que o audiovisual deste país segue inventando jeitos de existir, mesmo quando tudo parece querer apagá-lo.

Que está 23ª edição seja travessia. Que os filmes nos desloquem, que os debates nos inquietem, que as trocas nos transformem. E que, no fim, a pergunta que fique não seja “*de que lado da linha você está*”, mas sim: o que essa linha pode nos ensinar sobre atravessá-la juntos?

Bom festival a tod@s.

Rodrigo Agnolon
Produtor Executivo

6	Apresentação
12	Programação Oficial
17	Tema: Migração
19	Homenageado: Amauri Tangará
20	Filme do Homenageado
21	Premio Dira Paes
22	Juri Oficial
25	Mostra Competitiva Longa Metragem
33	Mostra Competitiva Curta Metragem
49	Hors-Concours
57	Mostra Cinema Escola
65	Mostra Cinema Paradiso
71	Atividades Formativas
76	Curadoria
78	Ficha Técnica
79	Agradecimentos

apresentação

Em sua 23ª edição, o Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá – Cinemato reafirma sua vocação como um espaço de encontro entre cinema, reflexão crítica e compromisso com as questões contemporâneas que impactam a sociedade.

Realizado de 29 de junho a 5 de julho, no Teatro Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o festival convida o público a mergulhar em uma programação de conteúdos genuinamente brasileiros que dialoga com um dos temas mais urgentes do nosso tempo: Migrações e Mudanças Climáticas.

As transformações ambientais que atravessam o planeta vêm alterando paisagens, modos de vida e trajetórias humanas. Em diferentes regiões do mundo, eventos climáticos extremos, secas prolongadas, enchentes e processos de degradação ambiental têm provocado deslocamentos populacionais, redefinindo territórios, identidades e relações sociais. O cinema, como expressão artística e instrumento de reflexão, torna-se um importante meio para compreender essas experiências, dar visibilidade às suas múltiplas dimensões e formas de migração, dentre esta, a migração contínua, biológica e irreversível do próprio corpo que se desloca no tempo em direção a vulnerabilidade do envelhecimento. Desta forma o Cinemato estimula além do debate sobre os desafios que se colocam para o presente e o futuro, uma melhor compreensão dos direitos à vida.

A resposta do audiovisual brasileiro a essa proposta temática foi expressiva. Nesta edição, o festival recebeu cerca de 600 inscrições, entre curtas e longas-metragens de diferentes regiões do país. Após um cuidadoso processo de seleção, a curadoria escolheu 15 curtas-metragens e 7 longas-metragens, reunindo produções brasileiras e mato-grossenses que evidenciam a diversidade de olhares, narrativas e linguagens presentes na cinematografia contemporânea.

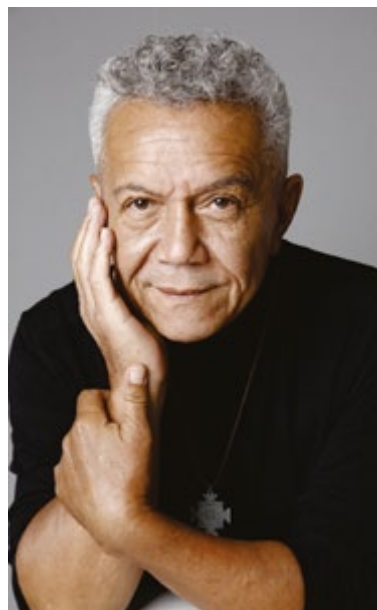
Mais do que uma mostra competitiva, o Cinemato consolida-se como um espaço de valorização da produção audiovisual nacional, de fortalecimento da cultura mato-grossense e de formação de público. Ao longo de mais de duas décadas, o festival tem promovido o diálogo entre realizadores, pesquisadores, estudantes e espectadores, contribuindo para ampliar o acesso ao cinema, formando uma plateia para o cinema brasileiro, e incentivando a circulação de obras que refletem a riqueza e a complexidade da experiência humana.

Tamanho alcance do 23º Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá – Cinemato não seria possível sem a aguerri-da cooperação interinstitucional do Instituto Inclusão,

Cidadania e Ação (INCA), da Primeiro Plano Cinema e Vídeo, do Governo do Estado de Mato Grosso através da sua Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso, o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso, da REC Cine-MT e do Cine Clube Coxiponés.

Que esta edição seja uma oportunidade para refletirmos sobre os deslocamentos que marcam nosso tempo, nosso corpo, as transformações impostas pela crise climática e, sobretudo, sobre a capacidade do cinema de sensibilizar, conectar pessoas e inspirar novos caminhos de convivência, justiça social e sustentabilidade.

Sejam bem-vindos ao 23º Cinemato.



Prof. Dr. Luiz Carlos de Oliveira Borges

cinesta e criador do Festival de Cinema de Cuiabá. Apaixonado pelo cinema e pela diversidade cultural, Luiz dedica-se a promover a produção audiovisual local e internacional, criando uma plataforma inclusiva para cineastas e amantes da sétima arte. Sua visão e compromisso são fundamentais para o sucesso e prestígio do festival.

É com imenso orgulho que o Instituto INCA apresenta a 23ª edição do Festival de Cinema de Cuiabá: o nosso querido CINEMATO.

Chegar a este marco consolida o Festival não apenas como uma vitrine, mas como o coração pulsante do audiovisual em Mato Grosso.

Minha ligação com o CINEMATO é profunda. Durante 15 anos, atuei como produtora executiva deste Festival. Vivenciei de perto cada desafio superado e cada conquista celebrada. Hoje, na presidência do Instituto INCA, olhar para esta trajetória me enche de gratidão e de um senso de dever cumprido, mas também de renovado entusiasmo pelo futuro.

Desde a sua criação, o CINEMATO assumiu o compromisso de ser fonte de crescimento e fomento para o setor audiovisual mato-grossense. O maior testemunho do sucesso desse propósito reflete-se nas páginas deste catálogo. Nesta edição, celebramos um número considerável de produções locais inscritas e selecionadas. Ver as telas ocupadas por nossas próprias histórias, sotaques e paisagens prova que a semente plantada germinou e transformou Mato Grosso em um polo produtor forte e talentoso. Além de oportunizar o público a conhecer outras culturas, paisagens e ambientações do nosso país.

Esta 23ª edição ganha um brilho ainda mais especial ao prestar uma justa e merecida homenagem a um dos maiores pilares da nossa cultura: o cineasta, dramaturgo e diretor Amauri Tangará. Como o “migrante que abraçou o Cinema em Mato Grosso”, sua trajetória de mais de cinco décadas dedicadas à arte se conecta perfeitamente às discussões sobre migração, pertencimento e identidade cultural que propomos este ano. Celebrar Tangará é celebrar a própria essência do Cinema feito com o coração no Brasil profundo.

Nas próximas páginas, você encontrará a programação detalhada, a descrição dos filmes e as categorias que compõem esta linda festa da sétima arte. Cada obra foi escolhida para provocar, emocionar e conectar o público com as urgências e as belezas do nosso tempo.

Desejo a todos os realizadores, parceiros e espectadores um Festival extraordinário. Que o CINEMATO continue crescendo e iluminando nossas telas por muitas e muitas edições. Cada vez mais sucesso ao nosso festival!



Cybele Bussiki

Presidente do Instituto INCA

O festival CINEMATO, uma janela do audiovisual para o Brasil

O cinema vai muito além da tela grande: ele é um poderoso instrumento de reflexão, memória e transformação social. É através da sétima arte que reconhecemos nossas raízes, celebramos a nossa diversidade e projetamos a criatividade do audiovisual brasileiro e principalmente o mato-grossense.

Para o Governo de Mato Grosso e a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer - SECEL, investir no setor audiovisual não é apenas fomentar a arte, é garantir o direito à cultura para todos os mato-grossenses. Apoiamos iniciativas que impulsionam os talentos locais, geram emprego e renda, e levam produções de qualidade a diferentes públicos, fortalecendo a nossa identidade regional, e desenvolvendo o ecossistema do audiovisual de Mato Grosso.

Estar ao lado deste evento reflete o nosso compromisso em democratizar o acesso, promover a inclusão e celebrar o talento dos nossos realizadores e do audiovisual brasileiro. Acreditamos que apoiar o Festival CINEMATO reforça o nosso compromisso em democratizar telas, incentivar o surgimento de novos públicos e valorizar a produção audiovisual local e nacional.

Celebramos cada olhar que se acende diante da tela do Festival CINEMATO e reafirmamos nosso empenho em manter viva a chama da Cultura em nosso Estado.

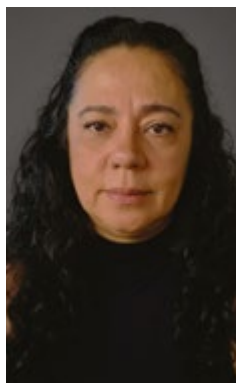
Boa exibição a todos!



David Moura
Secretário de Cultura, Esporte
e Lazer de Mato Grosso



Jan Moura
Secretário Adjunto de
Cultura – Secel-MT



Keiko Okamura
Superintendente de
Desenvolvimento da Eco-
nomia Criativa – Secel-MT

Marluce Souza e Silva
Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso -
UFMT



O Teatro da Universidade Federal de Mato Grosso recebe, mais uma vez, com alegria e orgulho, o CINEMATO – Festival de Cinema de Cuiabá em sua 23ª edição, reafirmando uma parceria histórica que faz do seu palco um dos mais importantes espaços de encontro do cinema brasileiro.

Ao longo de mais de três décadas, o CINEMATO consolidou-se como uma relevante janela do cinema nacional. Em um cenário historicamente marcado pela concentração dos grandes circuitos culturais, o festival construiu, no coração do centro-oeste, uma trajetória singular de resistência, difusão e valorização da produção audiovisual brasileira, revelando talentos e promovendo o encontro da população local com o que há de mais potente no cinema produzido no Brasil.

Ao sediar a 23ª edição do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá – CINE-MATO, a Universidade Federal de Mato Grosso reafirma seu compromisso com a cultura, a ciência e os grandes debates contemporâneos. Em um momento em que as mudanças climáticas e os deslocamentos humanos desafiam sociedades em todo o mundo, iniciativas como o CINEMATO fortalecem o papel da arte e do conhecimento na promoção da reflexão crítica, da diversidade e dos direitos humanos. Para a UFMT, é uma honra acolher um festival que, ao longo de sua trajetória, contribui para a formação cultural, a valorização do audiovisual brasileiro e o diálogo entre universidade e sociedade.

Mais do que um espaço de exibição cinematográfica, o CINEMATO constitui um ambiente de encontro, aprendizado e construção coletiva de sentidos. Ao reunir artistas, pesquisadores, pesquisadoras, estudantes e a comunidade em torno de temas urgentes para o nosso tempo, o Festival reafirma a potência do cinema como instrumento de sensibilização, memória e transformação social. A UFMT orgulha-se de integrar essa história e de contribuir para que Mato Grosso continue sendo referência na produção e na difusão da cultura brasileira.

O tema desta edição — “Migração: mobilidade humana e mudanças climáticas” — nos convoca a uma reflexão sobre a mobilidade inerente à história da humanidade e também sobre os fluxos da realidade contemporânea. Em um mundo marcado por guerras, crises humanitárias, desigualdades e eventos climáticos extremos, milhões de pessoas são obrigadas a deixar suas casas em busca de sobrevivência, dignidade e futuro. O cinema, com sua extraordinária capacidade de criar empatia e aproximar experiências humanas, torna-se um instrumento sensível para compreender essas travessias e reconhecer a humanidade presente em cada deslocamento.

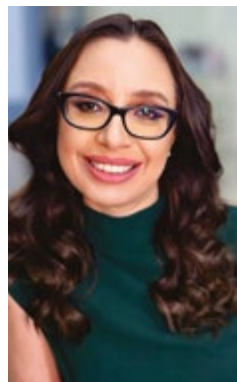
Falar de migração em Mato Grosso é também falar de nós mesmos. Este território foi e continua sendo construído por múltiplos fluxos humanos. Aqui convivem os saberes ancestrais dos povos originários, as heranças afri-

canas, as culturas pantaneiras, ribeirinhas e quilombolas, as memórias dos migrantes que vieram de diferentes regiões do Brasil e do mundo, assim como as novas formas de mobilidade que continuam transformando a paisagem social do estado. Somos, em muitos sentidos, um território de travessias e encontros.

A própria história do audiovisual em Mato Grosso é marcada por essas dinâmicas de deslocamentos e intercâmbios. Expedições científicas, viajantes, fotógrafos, cineastas e pesquisadores lançaram diferentes olhares sobre esta região ao longo do século XX. Dos registros pioneiros aos filmes contemporâneos, formou-se uma complexa trama de narrativas e modos de ver e contar o mundo. O cinema produzido em Mato Grosso emerge justamente dessa multiplicidade de experiências e territorialidades.

Nesta edição, o festival presta uma merecida homenagem ao cineasta, dramaturgo e ator Amauri Tangará, figura fundamental para a história do cinema em Mato Grosso. Migrante que escolheu esta terra para viver e criar, Amauri tornou-se parte inseparável da memória cultural do estado, contribuindo para a consolidação de uma cinematografia regional comprometida com seus territórios, suas gentes e histórias.

Que as telas desta 23ª edição do CINEMATO se tornem, mais uma vez, territórios sem fronteiras. Que os filmes aqui reunidos ampliem nossa capacidade de imaginar mundos possíveis e de compreender os desafios do presente a partir da sensibilidade, da arte e do encontro.



Profa. Lisiane Pereira de Jesus
Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Vivência UFMT



Profa. Divanize Carbonieri
Coordenadora de Cultura e Vivência - UFMT



Profa. Letícia Capanema
Supervisora do Cineclubes Coxiponés - UFMT

Cultura como Ponte: A Visão do @djtabasilva sobre Acolhimento e o Legado de Amauri Tangará em Mato Grosso

Salve, salve família! Aqui é o @djtabasilva, trazendo a visão da cultura hip hop sobre o que está rolando em Mato Grosso. O estado tá bombando, recebendo uma galera de todo canto — haitiano, venezuelano, nordestino, nortista. Tudo na correria, atrás de oportunidade e de um futuro melhor. E aí, como é que a nossa cultura recebe essa galera? É na base do olhar torto ou da mão estendida?

A parada é a seguinte: investir em cultura como ponte de acolhimento não é só papo de artista não, é estratégia pura de bem viver. Oficina de rima, batalha de break, feira de gastronomia internacional, sarau com poesia em crioulo — isso não é só eventos, é encontro. É onde o mato-grossense de berço e o de chegada se tromba, troca ideia, quebra o preconceito e constrói pertencimento juntos. E não para por aí: a galera imigrante já tá abrindo negócio pra caramba — restaurantes, artesanatos, nossa banana frita que amamos serviços. Apoiar essa turma com edital, feira e estrutura é fortalecer a economia da quebrada e fazer a roda da economia criativa girar ainda mais.

A cultura é viva, está sempre se reinventando. O siriri e o cururu precisam estar cada vez mais no topo, mas agora tão dividindo espaço com ritmos e sabores de fora. E isso não é fraqueza, é força. Exemplos como a Sala do Imigrante, os cursos de português do IFMT e o Conselho Municipal do Migrante já tão na luta — mas precisam de mais recurso e mais continuidades.

E nessa cena, tem um nome que merece muito respeito: Amauri Tangará. O mano é uma lenda viva da cultura mato-grossense. Paranaense de berço, mas mato-grossense de coração, ele tem mais de 40 anos de estrada no teatro e no cinema. Com a Cia D'Artes do Brasil, ele não só produziu arte, como construiu ponte com Portugal, levando o nome do nosso estado pra fora.

Mas o que mais me pega é o papel de formador. Tangará não guarda o conhecimento pra ele, sempre leva cursos de cinema pro interior, espalha a sétima arte pros jovens da periferia, mostra que dá pra contar nossa história com a nossa própria câmera. Ele e Luís Borges abriram as portas do cinema em MT, e nós temos que valorizar isso.



Adnilson da Silva Lara
“Dj Taba Silva”

Presidente do Conselho de Cultura de Mato Grosso

programação **oficial**



feira do imigrante

Em todas as edições, realizamos uma feira temática, geralmente alinhada ao assunto central do evento, com o objetivo de abrir oportunidades para que pequenos produtores possam comercializar seus produtos. Este ano, em sintonia com o tema proposto, ampliamos o convite para que imigrantes também participem. O espaço é cedido gratuitamente aos expositores e promove um ambiente de convívio e diversidade social.

atividades culturais

ABERTURA DA FEIRA DO IMIGRANTE

hora extra

Performance que acontecem na Feira do Imigrante entre as sessões Documenta Brasil e Mostras Competitiva.

Feira do Imigrante - Teatro da UFMT

DJ set Rogê Allen & O Viajante do Tempo

Intervenção poética Corpo Rio
Meiri Pedroso

Performance Mãe do Morro de Luís Carlos Ribeiro
Bia Correa e Glauco Flores

MACP UFMT . 3 de Julho . 8h30 às 23h30

Exposição imersiva “ Labirinto da Fábula “ 50 anos arte de Anna Amélia Marimon
Sarau artes free trazendo música, poesia e convidados.

cerimônia de abertura

Apresentação musical:

ESSA TERRA É MINHA!!! . A luta pela terra, direito de todos.
LIBERTO ESTOY! . Esperanto! Esperança! Esperançar!

VERA-ZULEIKA é uma dupla de multiartistas que se complementa criativamente em um processo artístico único. Radicadas no Centro Geodésico da América do Sul (Mato Grosso), elas se inspiram nas energias cósmicas e telúricas dos biomas Pantanal, Cerrado e Amazônia.

Zuleica Arruda (cuiabana) é arte-educadora, educadora transpessoal, bacharel em Direito, professora universitária, pós-graduada em Gestão Cultural e Metodologia do Ensino da Arte, além de artista visual, escritora, cantora e compositora. Idealizou festivais como o do Siriri, do Rasqueado Cuiabano, de Chapada e do Pantanal.

Vera Baggetti (carioca, radicada em MT há 40 anos) é arquiteta, mestre em Educação Patrimonial, educadora transpessoal, professora universitária, artista visual, cantora e compositora. Participou da restauração de diversos imóveis tombados pelo patrimônio histórico (Igreja da Chapada, Seminário da Conceição, Igreja do Rosário, entre outros).

Juntas, são empreendedoras culturais com vasta experiência em práticas arte-educativas e ecoculturais, tendo ministrado cursos, workshops, talk-shows e palestras. Residiram por mais de dois anos em Viena (Áustria) e atuaram por mais de 20 anos com o carnavalesco Joãozinho Trinta.

Produziram mais de 300 composições musicais, 2 livros (O Que É o Rasqueado Cuiabano e Ciranda da Alegria), 1 LP (Raízes Sarã), 2 CDs (Só Rasqueado Cuiabano... e Em Cantos de Mulher) e 3 exposições de artes: Caminho em Flor-Crepom, Proteção-Pantanal e Encantação Flower Power.



29 segunda

18h ABERTURA DA FEIRA DO IMIGRANTE
Apresentação DJ Set Rogê Allen & O Viajante do Tempo

19h CERIMÔNIA DE ABERTURA OFICIAL
Apresentação artística com Vera-Zuleica

MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA

CAPIM
MT . 2025 . Não-Ficção . 17' . Livre

KAIRA E O TEMPORAL
CE . 2025 . Ficção . 20' . Livre

A PELE DO OURO
RR . 2025 . Não-Ficção . 14' . 16anos

20h MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA

 **ECLIPSE**
SP . 2025 . Ficção . 109' . 14anos

30 terça

14h OFICINAS
Bloco de Comunicação - UFMT

14h CINEMA ESCOLA

POBRE É QUEM NÃO TEM JIPE
MT . 1997 . Ficção . 25' . Livre

CABEÇA DE PACU
MT . 2026 . Ficção . 23' . 12anos

MOTI
SP . 2025 . Ficção . 19' . 12anos

O TERREIRO ANCESTRAL DE TOTY O REI DO CONGO
MT . 2026 . Não-ficção . 23' . Livre

O CORAÇÃO DELATOR
MG . 2025 . Ficção . 14' . 10anos

16h CINEMA EM PAUTA
Debate com Realizadores - Teatro da UFMT

MS . 2026 . Não-ficção . 76' . Livre
18h45 HORA EXTRA NA FEIRA
Intervenção poética Corpo Rio Meire Pedroso

19h MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS

CANÇÃO IMIGRANTE
RS . 2025 . Não-Ficção . 17' . Livre

KIKA NÃO FOI CONVIDADA
RO . 2026 . Ficção . 15' . Livre

BELO OURO
MT . 2026 . Ficção . 20' . 16anos

20h MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA

 **DENTRE NORDESTE E SUDESTE**
SP . 2026 . Não-ficção . 85' . 10anos

1 quarta

9h SEMINÁRIO : MOBILIDADE HUMANA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Auditório do IE - UFMT

14h OFICINA
Bloco de Comunicação - UFMT

14h CINEMA ESCOLA

A VOLTA DOS QUE JÁ FORAM
MT . Ficção . 15' . Livre

BRUCE SPIKE: MISSÃO CONTRA O MEDO
MT . 2025 . Ficção . 10' . Livre

CASA XINGU
MT . 2025 . Não-ficção . 20' . Livre

LUA, COLAR, CORAL, MAR - 1ª INFÂNCIA
MG . 2025 . Ficção . 12' . Livre

REPLIKA
MT . 2025 . Não-ficção . 16' . Livre

16h CINEMA EM PAUTA
Debate com Realizadores

17h MOSTRA DOCUMENTA BRASIL

18h45 HORA EXTRA NA FEIRA
19h MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA

PRESÉPIO
RJ . 2025 . Ficção . 18' . 12anos

DIVINO: SUA ALMA, SUA LENTE
MT . 2025 . Não-Ficção . 25' . 10anos

20h MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA

 **MEMÓRIA DE ELEFANTE**
MT . 2025 . Ficção . 82' . 16anos

2 quinta

14h OFICINA
Bloco de Comunicação - UFMT

14h CINEMA ESCOLA

SOPA DE PEDRA CANGA
MT . Ficção . 13'35" . Livre

O JOGADOR
MT . 2025 . Ficção . 25' . Livre

O RIO QUE ME BEIJA
MT . 2025 . Não-ficção . 13' . Livre

PÉ DE GARRAFA
MT . 2025 . Ficção . 15' . Livre

O PAI DA RAINHA DE ANGOLA
SP . 2025 . Ficção . 12' . Livre

16h CINEMA EM PAUTA
Debate com Realizadores

17h MOSTRA DOCUMENTA BRASIL

ANISTIA 79
RJ . 2026 . Não-ficção . 105' . 12anos

18h45 HORA EXTRA NA FEIRA
Performance Mãe do Morro de Luís Carlos Ribeiro - Bia Correa e Glauco Flores

19h SESSÃO OLHAR DE ESTREIA
MOSTRA HORS-CONCOURS

ENTRE ARMÁRIO E LIZES

19h20 MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA

ENTRE AS CINZAS

GO . 2025 . Não-Ficção . 23' . 10anos

MAPAGO

MS . 2026 . Ficção . 24'47" . 10anos

20h MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA



FILHAS DA NOITE

PE . 2025 . Não-ficção . 110' . 14anos

3 sexta

9h RODA DE CONVERSA

Do Centro-Oeste para o Mundo: Produzir e Financiar Cinema no Coração do Brasil

14h OFICINA

Bloco de Comunicação - UFMT

14h CINEMA ESCOLA

POBRE É QUEM NÃO TEM JIPE

MT . 1997 . Ficção . 25' . Livre

FRUTINHA

MT . 2025 . Ficção . 12' . Livre

KIKA NÃO FOI CONVIDADA

RO . 2026 . Ficção . 15' . Livre

REPLIKA

MT . 2025 . Não-ficção . 16' . Livre

TEMOS PÃO CASEIRO

PR . 2025 . Ficção . 14' . Livre

16h CINEMA EM PAUTA

Debate com Realizadores
Teatro da UFMT

17h MOSTRA DOCUMENTA BRASIL

RITA MOREIRA: CRÔNICAS, MEMÓRIAS E VIDEOTAPE

PR . 2026 . Não-ficção . 70' . 14anos

19h MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA

RESSONÂNCIA

RN . 2025 . Ficção . 20' . Livre

SACAS DE AREIA

MT . 2025 . Ficção . 15' . Livre

20h MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA

PERTO DO SOL É MAIS CLARO

RJ . 2025 . Ficção . 108' . Livre

21h45 HORA EXTRA MACP UFMT

Exposição imersiva “ Labirinto da Fábula “ 50 anos arte de Anna Amélia Marimon - Sarau artes free trazendo música, poesia e convidados.

4 sábado

9h RODA DE CONVERSA: DISCUSSÃO

Os Caminhos para viabilizar um projeto audiovisual na região. Análise de casos de sucesso. A Importância dos fundos de cultura e editais.

14h SESSÃO QUEIMADA CUIABANA MOSTRA HORS-CONCOURS

JAMARY

AM . 2025 . Ficção . 90' . Livre

16h CINEMA EM PAUTA

Debate com Realizadores

17h MOSTRA DOCUMENTA BRASIL

SÉRGIO MAMBERTI – MEMÓRIAS DO BRASIL

SP . 2025 . Não-ficção . 98' . Livre

18h45 HORA EXTRA NA FEIRA

19h MOSTRA COMPETITIVA DE CURTA

O OLHAR DE ANTONIO

MT . 2026 . Não-Ficção . 20' . Livre

CANTO

GO . 2025 . Ficção . 20' . Livre

20h MOSTRA COMPETITIVA DE LONGA

CINCO TIPOS DE MEDO

MT . 2025 . Ficção . 107' . 14anos



5 domingo

16h CINEMA EM PAUTA

Debate com Realizadores

16h30 SESSÃO MELHOR IDADE MOSTRA HORS-CONCOURS

Mil Luas

DF . 2025 . Ficção . 73' . Livre

17h45 SESSÃO OLHAR DE ESTREIA MOSTRA HORS-CONCOURS

RAP DO GURIZÃO

MT . 2026 . Vídeo Clip . 4' . Livre

CRÚ E PRONTO

MT . 2026 . Não-ficção . 24' . Livre

WALDIR BERTÚLIO, UM GRIÔ ENTRE NÓS

MT . 2026 . Não-ficção . 23' . Livre

CARACÓIS

MT . 2026 . Ficção . 10'41" . Livre

19h FILME DO HOMENAGEADO

NENHURES

MT . 2020 . Ficção . 73' . Livre

20h15 HOMENAGEM

Amauri Tangará

20h30 PREMIAÇÃO

2º Premio Dira Paes
23º Troféu Coxipone

22h30 ENCERRAMENTO

As exhibções do **Cinema Paradiso**, foram realizadas entre os dias 22 a 26 de Junho nas instituições relacionadas abaixo:

- Hospital do Câncer de Cuiabá
- Penitenciária Feminina
- CRAS



Não sou nome, sou traço.

Não sou rosto, sou fluxo.

*No mapa do mundo,
virei a linha que sobra,
o desenho que o horizonte não alcança.*

O chão que ficou era brasa, o chão que virá é vermelho.

Somos o rastro de uma vaidade que nos apaga .

Olhe para o traço e veja o homem.

Olhe para o vermelho e veja o sangue.

De que lado da linha você está?

Nesta edição, o tema convida a uma reflexão urgente sobre os deslocamentos humanos em massa

que marcam nosso tempo. Através das lentes do audiovisual contemporâneo, propomos desnaturalizar as narrativas hegemônicas que criminalizam o migrante, incitando um olhar diferenciado que valorize suas histórias e lutas. O festival se torna um palco para dar voz aos próprios sujeitos envolvidos nesses processos – refugiados, deslocados ambientais, trabalhadores itinerantes –, protagonistas de suas próprias jornadas em busca de dignidade, sobrevivência e futuro.

No momento em que testemunhamos crises humanitárias globais e o endurecimento de políticas de fronteira, é fundamental investigar as raízes históricas desses fluxos. A migração raramente é uma escolha livre; é frequentemente impulsionada por conflitos armados, pela desigualdade social extrema, por projetos de desenvolvimento predatórios e pela crise climática – heranças diretas e indiretas de estruturas coloniais e neocoloniais de exploração. Olhar para o migrante é, também, olhar para as consequências de um sistema global que produz desenraizamento.

Não podemos pensar a migração de forma isolada. Ela é um fenômeno intrínseco à história da humanidade, mas também um sintoma brutal das assimetrias do poder global. A colonialidade não terminou; ela se reconfigurou em controles de fronteira, em vistos de entrada, na exploração da mão de obra migrante e na hierarquização de vidas consideradas “merecedoras” de proteção ou descartáveis. Descolonizar o olhar sobre a migração significa, portanto, contestar essas estruturas invisíveis que regulam o movimento, reconhecendo o direito universal à mobilidade e a potência transformadora do en-

contro entre culturas.

O Sul Global, palco principal de expulsão de populações, é também um espaço de resistência e hospitalidade. Decolonizar é, acima de tudo, um ato de solidariedade ativa: é recuperar as narrativas que humanizam o migrante, é desafiar as fronteiras que nos separam e é construir comunidades de acolhimento que celebrem a diversidade como fundamento, não como ameaça.

Este festival é, portanto, mais do que uma exibição de filmes; é um espaço para questionar, debater e agir. É um chamado para enxergarmos no rosto do outro não um estrangeiro, mas um espelho de nossa própria humanidade em um mundo em constante movimento. A construção de um novo paradigma para as migrações não é um processo fácil ou rápido, mas é absolutamente necessário.

A close-up portrait of Amauri Tangará, a middle-aged man with a grey beard and mustache, wearing a brown hat and a dark shirt. He is smiling slightly. The background is blurred, showing an indoor setting with other people.

Amauri Tangará

Em 1997, roteirizando e dirigindo o primeiro media metragem mato-grossense *Pobre é quem não tem Jipe* e o primeiro longa-metragem *A Oitava Cor do Arco-Iris*. Os longas *Ao Sul de Setembro*, *Um Rosto em Praga* e *Nenhures*, sete média metragens e outros dois curtas *Horizontem* e *Paraíso*.

Roteirista e diretor das séries *O Pantanal* e *Outros Bichos* de 26 episódios de 13min, lançado em 2019, *O Cerrado* e *Outros Bichos* de 10 episódios de 26 min – inédito e *A Amazônia* e *Outros Bichos* – 13 episódios de 26 min – em produção e *Ser Tão Araguaia* de 5 episódios de 15 min em 2015.

Curador de três festivais de cinema no Brasil e dois em Portugal, formador nas disciplinas de roteiro, direção, direção de fotografia e edição em sessenta e três oficinas de cinema *O Terceiro Olhar*, realizadas no

Brasil, Portugal e Timor Leste.

A convite do comissariado português, registrou a atuação de Portugal na 12a Quadrienal de Cenografia e Design de Praga, na República Tcheca em 2011, além de ter sido o diretor de corte para a RTP (TV pública portuguesa) do importante espetáculo *Res-Pública*, que oficialmente comemorou os 100 anos da República portuguesa.

Como parecerista trabalhei no 1o edital de conteúdos audiovisuais para as TVs Públicas 2015, fui suplente no Edital de Curtas Metragens do MIS – Mato Grosso do Sul, parecerista no edital do FIC do Estado de Mato Grosso do Sul, parecerista para o Audiovisual do Estado de Mato Grosso e Ceará

Sua trajetória é, em si mesma, uma travessia migratória e que fez da arte o seu território móvel, e do olhar atento sobre o Brasil profundo a sua pátria definitiva.

Hoje, quando o nosso festival propõe o tema da sobre migração, nada mais justo do que homenagear o Amauri Tangará, pois poucos artistas brasileiros compreendem, como ele, que migrar não é apenas deslocar-se geograficamente: é também transitar entre linguagens, entre territórios simbólicos, entre modos de ver e contar o mundo.

Nascido no Paraná, Amauri escolheu Mato Grosso para fincar raízes - mas raízes que não o prenderam: ao contrário, deram-lhe asas. De Chapada dos Guimarães, ele partiu para filmar em Portugal, na República Tcheca, em Timor-Leste. Atravessou continentes levando na bagagem não apenas câmeras e roteiros, mas um compromisso inegociável com as histórias que emergem das margens, dos silêncios, dos lugares onde o Brasil se revela em sua potência mais autêntica.

Seu cinema - que recusa o redutor rótulo de "regional" - é, na verdade, um cinema de migrações constantes. Migram as paisagens do Pantanal, do Cerrado e da Amazônia para as telas do mundo. Migram os causos, os saberes e as vozes do povo simples para o território da arte universal. Migram os atores que forma, os alunos que inspira, os espectadores que atravessa com suas narrativas.

Reconhecer a obra de Amauri é entender um testemunho sensível das mudanças que afetam nossos territórios e nossas gentes. Das séries O Pantanal e Outros Bichos ao documentário Nós — A Metade de Tudo, passando pelas longas Ao Sul de Setembro e Nenhures, sua câmera sempre esteve atenta às transformações da paisagem, aos deslocamentos humanos, às fronteiras - reais ou imaginárias - que atravessamos ao longo da vida.

Amauri não migra sozinho. Há mais de cinquenta anos, ele carrega consigo uma multidão. Pelas oficinas O Terceiro Olhar, realizadas em três continentes, onde mais de mil e duzentas pessoas aprenderam a ver o mundo através das lentes que ele lhes ofereceu. Cada uma dessas pessoas, hoje, carrega um pouco do seu olhar que segue migrando, criando e transformando realidades.

No teatro, foram mais de trinta espetáculos, de

Belarmino e o Guardador de Ossos a O Salário dos Poetas (romance homônimo do escritor chapadense Ricardo Guilherme Dick), cada um deles uma travessia entre o texto e a cena, entre a tradição e a invenção. No audiovisual, séries e filmes que mapeiam o Brasil de Norte a Sul, do Araguaia ao Paraguai, do Cerrado à Europa.

Amauri nos ensina que migrar é também uma forma de resistir. Resistir ao apagamento das culturas locais, à homogeneização das narrativas, à ideia de que só é universal aquilo que vem dos grandes centros. Seu cinema prova o contrário: é no específico, no particular, no profundamente enraizado que encontramos a chave para tocar o outro, qualquer que seja sua origem.

Neste festival que celebra a mobilidade humana e nos convoca a refletir sobre as mudanças climáticas, Amauri Tangará é a figura perfeita para nos lembrar que somos todos, de alguma forma, migrantes. Migramos entre sonhos e realidades. Migramos entre aquilo que fomos e aquilo que desejamos ser. Migramos, sobretudo, em direção ao outro, e é nesse encontro que a arte se faz possível.

Por tudo isso, pelo cinema que inventou, pelo teatro que edificou, pelos artistas que formou, pelo Brasil que revelou, é que temos o prazer de prestarmos esta homenagem.

Amauri Tangará, sua arte é travessia. Seu olhar, morada. Sua vida, uma obra em constante migração. Que ela siga atravessando fronteiras, formando novos olhares e nos lembrando, sempre, que o lugar mais profundo que podemos habitar é o coração do outro.

Muito obrigado.



Nenhures MT . 2020 . Ficção . 73'

longa do homenageado

Ficha Técnica:

Direção: Amauri Tangará e João Brites
Roteiro: Amauri Tangará
Prod. Exec.: Viviane Araújo
Dir. Fotografia: João Carlos Bertoli
Montagem: Danilo Borges e Denner Gonçalves
Trilha sonora: Jorge Salgueiro
Som Direto: Yuri Kopcak
Edição de Som: Diego Borges e Evilásio Alves
Dir. Arte: Rui Francisco e Clara Bento

Elenco: Ana Brandão, Ana Lúcia Palmilha, Antónia Terrinha, Bruno Huca, Cândido Ferreira, Estevão Antunes, F. Pedro Oliveira, Gonçalo Amorim, Guilherme Noronha, Horácio Manoel, Inês Madeira, Joana Manaças, Juliana Pinho, Nicolas Brites, Nuno Nunes, Paula Só, Pedro Gil, Raul Atalaia, Rita Cruz, Rosinda Costa, Sara Belo, Sara De Castro, Suzana Blazer, Suzana Branco.

Sinopse: Nenhures é um lugar que não existe nos mapas, mas habita o imaginário de todos aqueles que um dia desejaram fugir da realidade. Um território onde as identidades são fluidas, os sonhos ganham corpo e cada pessoa pode reinventar a própria existência, tornando-se aquilo que sempre quis ser. Nesse universo suspenso entre a fantasia e a verdade, viver não é uma obrigação, mas uma escolha. Ali, as convenções do mundo real perdem força diante do desejo, da liberdade e da imaginação. Porém, quanto mais distante da realidade se está, mais inevitável se torna o confronto com aquilo que se tenta esquecer. Poético, inquietante e profundamente humano, Nenhures é uma alegoria sobre a busca da felicidade, o direito de sonhar e a eterna tentativa de escapar de quem somos — apenas para descobrir, no fim, aquilo que realmente nos define

A portrait of a Black woman, Tatiana Reis, with her hair styled in a high, intricate braided bun. She is wearing a red, sleeveless top with a pattern of small white dots. She is looking directly at the camera with a serious expression. Her right arm is raised, with her hand resting on her head. The background is a textured, light-colored wall.

prêmio DiraPaes

Na edição de 2023 o Festival instituiu o Prêmio Dira Paes que é conferido à uma mulher indicada pela curadoria em reconhecimento ao seu trabalho de resistência, defesa do meio ambiente, empoderamento de mulheres e desenvolvimento do audiovisual.

Tatiana Reis, 37, nascida e criada na comunidade Quilombola Lagoinha de Baixo, na cidade de Chapada dos Guimarães MT. Lavradora, bailarina, fundadora do grupo Elementares do Quilombo. Coreógrafa, diretora de produção e diretora de cena, realizou três vídeos e um projeto de arte cênicas: Quilombo de Nanã, Dança para preto velho, Mandaram me buscar e Avós do Brasil, selecionado para o Salão Jovem Arte. É arte educadora, atriz, assistente de preparação de elenco, contadora de história e oficina na linguagem da dança.

Maria Altberg Atua na área audiovisual desde o final dos anos 90. Como montadora, colaborou em obras documentais e de ficção para cinema, tv e streaming, tendo trabalhado com diretores como Sandra Werneck, Arthur Fontes, Kiko Goifman, Betse de Paula, entre outros. Graduada em Comunicação Social pela PUC-Rio, mestra em Artes da Cena pela UFRJ e doutora em Letras / Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio. Dirigiu os curtas-metragens “Não sai de mim” e “Sóis”. Faz parte da edt. - Associação de Profissionais de Edição Audiovisual desde sua fundação em 2012.

Fernanda Etzberger, nascida em Porto Alegre e formada em Jornalismo. É produtora e distribuidora com ampla experiência no circuito de festivais. Desde 2012, quando fundou a Ikebana Filmes ao lado de Allan Souza Lima, atua com foco em distribuição de filmes independentes, tendo conduzido mais de 200 títulos de todo o país em festivais nacionais e internacionais. Com sua visão estratégica e olhar sensível para o potencial de cada obra, Fernanda vem consolidando uma trajetória marcada pela circulação expressiva de filmes em eventos de prestígio como o Festival de Berlim, Havana, Guadalajara, Festival do Rio, Festival de Brasília, Curta Cinema e a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, entre muitos outros. Sua experiência em produção executiva, comunicação e assessoria de imprensa reforça seu domínio sobre todas as etapas que conectam o filme ao público — da concepção à exibição. Com raciocínio ágil e perfil articulador, Fernanda transforma ideias em percursos concretos, ajudando a construir pontes entre realizadores e o circuito audiovisual.

Thiago Bezerra Benites é cineasta, diretor, roteirista e montador, atuante entre o Mato Grosso e o Paraná. Fundador e diretor criativo da Vimos Filmes, também coordena a re-

alização audiovisual do Viralume (Laboratório de Comunicação Pública da Ciência da UFPR). É doutorando em Comunicação (UFPR), mestre e graduado em Cinema e Artes do Vídeo (UNESPAR). Como artista-pesquisador, transita entre a ficção, o documentário e a divulgação científica. Seus trabalhos circularam por festivais como Olhar de Cinema, Mix Brasil, Mostra do Filme Livre, Cine Esquema Novo, Visões Periféricas, Festival Afronte e Science Film Festival.

Túlio Paniago, Jornalista (UFMT - 2015), roteirista (AIC - 2018) e dramaturgo (UNEMAT - 2020). Roteirista e diretor do curta ficcional “Fraternal” (2021) e do documentário “Caximir” (2015). Autor do livro “Distopoesia pós-apocalíptica” (2022) e das peças “Exóticos” (2024), “Depois do fim do mundo vem sempre outro dia” (2021), “Acerca de nós” (2019) e “Incômodo” (2019). Assina a pesquisa da série documental “Tipos Mato-grossenses (2017)” e dos documentários “Identidade Babu (2022)” e “Irmãos Calhao e o Muxirum Cuiabano (2022)”. Também trabalhou em importantes veículos de comunicação de Mato Grosso na editoria de cultura. E, desde 2022, atua no campo socioambiental pela Operação Amazônia Nativa (OPAN).

Renato Barbieri cineasta e diretor de criação da GAYA Filmes. Diretor, produtor e roteirista, começou a dirigir em 1983 na produtora Olhar Eletrônico, um coletivo paulista que marcou a cena do vídeo nos anos 1980. Radicado em Brasília desde 1996, realizou mais de 100 obras audiovisuais de relevância social, ambiental e artística, com títulos reconhecidos, recebendo mais de 70 prêmios nacionais e internacionais, com destaque para Do Outro Lado da Sua Casa (1985), Atlântico Negro – na Rota dos Orixás (1998), A Invenção de Brasília (2001), Terra de Quilombo – Espaços de Liberdade (2002), A Liga da Língua (2003), Cidades Inventadas (2010), Bianchetti (2010), Araraquara – Memórias de uma Cidade (2013), A Revolta dos Cabanos (2014), Cora Coralina – Todas as Vidas (2016), Ventos que Sopram Pará (2021) e as séries Lendas Animadas (2017), Brasil Migrante (2017), Consciência³ (2019) e Libertárix (2021), dentre muitos outros títulos. Em anos recentes lançou os premiados longas Pureza (ficção, 2022) e Servidão (doc, 2024), ambos sobre o trabalho escravo contemporâneo. Dentro do “cinema social de impacto” que Barbieri desejou e decidiu perseguir, vale destacar que “Atlântico Negro – na Rota dos Orixás” se tornou uma obra-de-referência nas relações Brasil-Africa e que “Pureza” é o filme de Barbieri de maior envergadura até agora, recebendo 36 prêmios em 23 países e atingindo o grande público de mais de 67 milhões de pessoas em todas as janelas de exibição no Brasil. Atualmente Barbieri se prepara para o lançamento nacional do premiado longa doc Tesouro Natterer, vencedor do “Grande Prêmio” do Festival Internacional de Documentários É Tudo Verdade - 2024, sendo habilitado a concorrer ao Oscar 2025 na categoria “Melhor Longa Metragem Documentário”

Betsy de Paula é diretora, roteirista e produtora audiovisual, com mais de quatro décadas de atuação no cinema e na televisão brasileira. Dirigiu os longas-metragens A Luz de Mario Carneiro (2020), Encantadeiras (2020), Vozes da Floresta (2019), Desarquivando Alice Gonzaga (2017), Dissecando Antonieta (2015), Vendo ou Alugo (2013), Revelando Sebastião Salgado (2013), Celeste & Estrela (2002) e O Casamento de Louise (2001), obras que

receberam importantes premiações nacionais e internacionais, incluindo os festivais de Brasília, Gramado, Cine PE e Atlantidoc. Na televisão, dirigiu séries como Caminho dos Orixás (2023), O Sín-dico (2019), Luz & Sombra: Fotógrafos do Cinema Brasileiro (2017) e Guardiões da Floresta (2017–2022). Também é autora de diversos curtas-metragens premiados.

Marcela Tamm é graduada em Cinema pela Universidade de Brasília em 1992. Assim que se formou, teve a oportunidade de trabalhar como continuísta para Nelson Pereira dos Santos (A Terceira Margem do Rio) e, desde então, foram mais de 50 filmes nesta função: passando da película ao digital, do papel ao tablet. Marcela é realizadora, editora e produtora. Realizou dois doc-tv, quatro curtas e segue realizando seus próprios filmes autorais. Diretora de programas de TV, dirige programas de entrevistas e jornais ao vivo. Produziu três edições do CineFest São Jorge - Festival de Cinema da Chapada dos Veadeiros. Pesquisadora, fez um DEA em Cinema e Novas Mídias na Université de Paris I - Sorbonne, e um mestrado no departamento de Comunicação da Universidade de Brasília, e segue pesquisando a linguagem audiovisual, ministrando cursos de cinema em faculdades públicas e privadas e em escolas de nível médio em Brasília.

Danielle Bertolini é cineasta, produtora, roteirista, pesquisadora e curadora audiovisual. Mestra em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT, atua no cinema documental desde 2000. Dirigiu obras como Águas Encantadas do Pantanal, De Volta Pra Casa, Filhos da Lua na Terra do Sol, exibido em mais de 30 festivais internacionais, Mulheres Xavante Coletoras de Sementes e o longa documental Plantadores de Água. Desde 2005 dirige o Tudo Sobre Mulheres – Festival de Cinema Feminino. Também realizou produções para televisão, entre elas a série Segredos do Coração da América do Sul e os telefilmes Chapada dos Guimarães: Destino Ecoturismo, Viagem ao Cristalino e Amor em Movimento. Atualmente finaliza o longa documental Somos Te-reza, fruto de mais de uma década de pesquisa sobre memória, ancestralidade e protagonismo feminino negro.

PREMIAÇÃO **TROFÉU COXIPONÉ.**

Todos os vencedores nas categorias de Melhor Longa-Metragem, Melhor Longa-Metragem Mato-Grossense, Melhor Curta-Metragem e Melhor Curta-Metragem Mato-Grossense, bem como os detentores dos demais prêmios instituídos pela comissão de jurados, são selecionados de forma democrática pelo corpo de jurados.

A referida comissão goza de total liberdade para instituir prêmios que considere relevantes para os filmes em competição, sem ficar restringida a um conjunto fixo ou pré-definido de categorias. Esta autonomia permite ao júri premiar aspectos que, por sua natureza, escapam ao enquadramento habitual da maioria dos festivais, que tendem a repetir os mesmos critérios e estruturas de premiação. É precisamente esta capacidade de se afastar do lugar-comum e de quebrar padrões instituídos que constitui um dos principais diferenciais do nosso festival — e que esteve na origem da decisão de adotar uma abordagem menos convencional na atribuição dos prêmios.

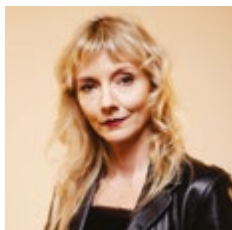
Constituem exceção as categorias de Júri Popular — Melhor Longa-Metragem e Melhor Curta-Metragem —, cujos vencedores são determinados por votação direta do público. Todos os premiados recebem o Troféu Coxiponé, em homenagem aos indígenas da nação Coxiponé (etnia Bororo), que habitaram as margens do Rio Coxipó durante o século XVIII.

mostra competitiva
longa**metragem**





14 **Eclipse** SP . 2025 . Ficção . 109'



Djin Sganzerla - Diretora
Contato: smercurioproducoes@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Djin Sganzerla
Roteiro: Djin Sganzerla e Vana Medeiros
Prod. Exec.: Vitor Cunha
Dir. Fotografia: André Guerreiro Lopes
Montagem: Karen Akerman e Karen Black
Trilha sonora: Gregory Slivar
Som Direto: George Saldanha
Edição de Som: Edson Secco
Dir. Arte: João Marcos de Almeida
Produção: Djin Sganzerla

Elenco: Djin Sganzerla, Sergio Guizé, Lian Gaia, Luis Melo, Selma Egrei

Sinopse: Cleo, astrônoma e grávida, é surpreendida pela visita de sua meia-irmã Nalu, de origem indígena, que revela um segredo perturbador, despertando memórias fragmentadas em Cleo. Com uma estranha conexão com uma onça, Nalu quer e irá desestabilizá-la. Semanas depois, Cleo descobre atividades suspeitas no computador do marido, Tony. Nalu ajuda Cleo a investigar Tony, que é habitué de zonas sombrias da deep web, mergulhando-as em uma exploração com profundas consequências.



10 **Dentre Nordeste e Sudeste** SP . 2026 . Não-ficção . 85'



Andrea Mendonça - Diretora
Contato: andreamendonca31@gmail.com

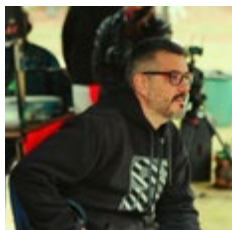
Ficha Técnica:

Direção: Andrea Mendonça
Roteiro: Andrea Mendonça
Prod. Exec.: Alex Costa
Dir. Fotografia: Miguel Pixies e Alex Costa
Montagem: Andrea Mendonça
Trilha Sonora: Maria Ó
Som Direto: Alex Costa e Miguel Pixies
Edição de Som: Maria Ó
Produção: Alex Costa

Sinopse: Documentário que acompanha as histórias de vida de nordestinos que migraram para São Paulo em busca de novas oportunidades. A partir de suas experiências, o filme aborda temas como preconceito, moradia e relações familiares, revelando os desafios enfrentados por quem constrói uma nova vida longe de suas origens. Ao longo do documentário, a educação surge como um elemento central — um caminho possível para a resistência, a autonomia e a transformação social.



16 **Memória de Elefante** MT . 2025 . Ficção . 82'



Severino Neto - Diretor
Contato: neto@lactalabaza.com.br

Ficha Técnica:

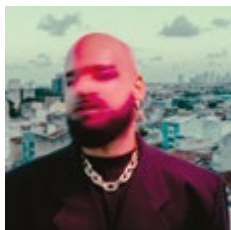
Direção: Severino Neto
Roteiro: Severino Neto
Prod. Exec.: Bárbara Varela
Dir. Fotografia: Marcelo Biss
Montagem: Marcos Maia
Som Direto: Yuri Kopcak
Dir. Arte: Raphael Henrique
Prod.: Milena Pimentel, Isabela Sanders e Jaqueline Mazzardo

Elenco: Izabella Bicalho, Caio Sidério, Tatiana Horevicht, Espedito Di Montebranco, Pedro Cabizuca, André D'lucca, Matheus Sampaio, João Victor Menezes, Fabiano Persi, Sandro Lucose, Brisa Soto.

Sinopse: O luto de uma mulher que vive isolada e o amor entre dois jovens do mato, se conectam entre tempo, costumes, preconceitos e a resistência do cerrado contra a iminente invasão da soja, em um santuário que se regenerou graças à insólita criação de elefantes.



Filhas da noite PE . 2025 . Não-ficção . 110'



Henrique Arruda - Diretor
Contato: hickarruda@gmail.com



Sylara Silvério - Diretora

Ficha Técnica:

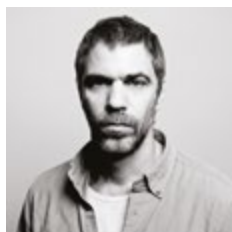
DIREÇÃO: Henrique Arruda e Sylara Silvério
ROTEIRO: Henrique Arruda e Sharlene Esse
PROD. EXEC.: Arlindo Bezerra e Rosinha Assis
DIR. FOTOGRAFIA: Sylara Silvério
MONTAGEM: Henrique Arruda
TRILHA SONORA: Marcelo Sena
SOM DIRETO: Ícaro Muniz
EDIÇÃO DE SOM: Eric Ribeiro Christani
DIR. ARTE: Henrique Arruda
PRODUÇÃO: Filmes de Marte

Elenco: Sharlene Esse, Christiane Falcão, Suelanny Tigresa, Marcia Vogue, Paloma Pitt e Raquel Simpson.

Sinopse: Chamadas por um Globo espelhado tão extinto das pistas quanto as próprias noites de glória, plumas e paetês, seis performers veteranas de Recife revisitam seus passados, e revivem suas mais íntimas memórias diante das câmeras. Pioneiras de uma revolução ainda em curso, elas são e sempre serão Filhas da Noite.



L Perto do sol é mais claro RJ. 2025. Ficção . 108'



Regis Faria - Diretor
Contato: fernanda@ikebanafilmes.com.br

Ficha Técnica:

Direção: Regis Faria
Roteiro: Regis Faria
Prod. Exec.: Regis Faria e Reginaldo Faria
Dir. Fotografia: Regis Faria
Montagem: Regis Faria
Trilha Sonora: Reginaldo Faria
Som Direto: Regis Faria
Edição De Som: Regis e Marcio Padilha
Dir. Arte: Regis Faria
Produção: Regis Faria

Elenco: Reginaldo Faria, Marcelo Faria, Vanessa Gerbelli, Candé Faria, Adriana Londongho, Priscila Ubba, Aline Mendes, Paulo Mendonça, Antônio Carlindo.
Participação especial: Fernando Eiras

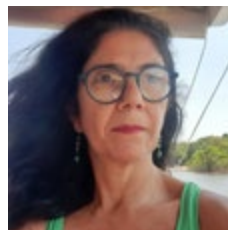
Sinopse: Um comovente retrato de Rêgi, um engenheiro carioca de 85 anos enfrentando a perda de sua esposa. A narrativa nos guia por sua rotina solitária, o apoio dos filhos e sua determinação em seguir em frente ao escrever um livro, e se apaixonar por uma talentosa atriz. O filme celebra a vida, a resiliência e o poder do amor nas complexidades do envelhecimento.



Um Olhar Inquieto: O Cinema de Jorge Bodanzky AM . 2025 . Não-ficção . 85'



Jorge Bodanzky - Diretor
Contato: daniela@lancafilmes.com.br



Liliane Maia - Diretora

Ficha Técnica:

Dir.: Jorge Bodanzky e Liliane Maia
Roteiro: Jorge Bodanzky, Gustavo Soranz, Bruna Callegari e Rapha Erichsen
Produção executiva: Ana Paula Araujo, Carlos Barbosa, Clemilson Farias
Direção de fotografia: Yure Cesar e Jorge Bodanzky
Montagem: Bruna Callegari
Trilha sonora: David Maranhã
Edição de Som: Ricardo Zollner e Luana Leobas
Elenco - Separar os nomes usando vírgula.
Caso não tenha, deixe em branco
Som direto: David Pennington e Rafael Buosi
Produção: 602 Filmes

Sinopse: Em 1973, Jorge Bodanzky, filmando para a TV alemã, capturou uma imagem intrigante: uma grande maloca em meio à densa Floresta amazônica, cercada por indígenas isolados tentando atingir o avião com flechas. Meio século depois, o registro recuperado pelo Instituto Moreira Salles, leva o cineasta de volta a Aripuanã. O filme conecta o passado e o presente, explorando sua trajetória e os mistérios da Amazônia a partir dos seus inúmeros rolos de super-8.



16 **Cinco Tipos de Medo** MT . 2025 . Ficção. 107'



Bruno Bini - Diretor
Contato: bruno.bini@me.com

Ficha Técnica:

Direção: Bruno Bini
Roteiro: Bruno Bini
Prod. Exec.: Luciana Druzina, Amanda Ruano, Bruno Bini
Dir. Fotografia: Jr. Malta
Montagem: Bruno Bini
Trilha Sonora: Leo Henkin
Som Direto: Marcos Manna
Edição de Som: Kiko Ferraz, Ricardo Costa
Dir. Arte: Pedro von Tiesenhausen
Produção: Plano B Filmes

Elenco: Rui Ricardo Diaz, Bárbara Colen, João Vitor Silva, Bella Campos, Xamã

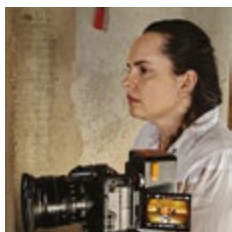
Sinopse: Depois de quase perder a vida em uma UTI, um jovem músico chamado Murilo se apaixona e se envolve com sua antiga enfermeira Marlene, que está presa em um relacionamento abusivo com Sapinho, um traficante do bairro. Um dia, Sapinho é preso pela policial movida por vingança Luciana e passa a contar com a ajuda do advogado com intenções secretas Ivan. Enquanto Marlene teme as consequências ao se entregar à paixão pelo antigo paciente, Sapinho é considerado o verdadeiro protetor e responsável pela segurança da comunidade local, apesar de controlar o movimento criminoso do bairro. Essas cinco vidas se entrelaçam num caminho sem volta.

mostra **competitiva**
curta metragem





12 **Capim** MT. 2025. Não-Ficção. 17'



Julia Munhoz - Diretora
Contato: juliamunhozz@hotmail.com



Caio Pimenta - Diretor

Ficha Técnica:

Dir.: Julia Munhoz E Caio Pimenta
Roteiro: Julia Munhoz, Caio Pimenta e Severino Neto
Prod. Exec.: Bárbara Varela
Dir. Fot.: Paul Mark e Caio Pimenta
Mont.: Severino Neto e Marcos Maia
TS: Guile Martins e Marcos Maia
Som Direto: Mateus Campioni
Edição De Som: Guile Martins
Prod.: Bárbara Varela E Carla Piala

Sinopse: Expulsos por aviões nos anos 60, os Xavante de Marãiwatsédé retomam seu território para encontrar, no lugar da mata fechada, o pasto. Onde antes havia mata sagrada, hoje resta o “capim” da invasão. O documentário investiga o dilema de uma comunidade que, para não morrer de fome, vê-se forçada a criar o gado dos seus antigos inimigos, equilibrando a preservação da alma indígena com as leis brutais da sobrevivência econômica.



Kaira e o Temporal CE . 2025 . Ficção . 20'



Wagner Nogueira Mendes - Diretor
Contato: cdp.festivais@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Wagner Nogueira Mendes
Roteiro: Wagner Nogueira Mendes
Prod. Exec.: Carol Cavalcante e Wesley Sabino
Dir. Fot.: Evye Cavalcante
Montagem: Victor Costa Lopes
Trilha Sonora: João Victor Barroso
Som Direto: Tiago Campos
Edição de Som: Érico Paiva "Sapão"
Dir. Arte: Sérgio Silveira E Lana Benigno
Produção: Wagner Nogueira Mendes, Leão Neto e Davi Jaguaribe

Elenco: Maria Sofia, David Santos, Di Ferreira, Sílvia Lourenço, Déo Cardoso, Benjamin Nunes Rosa, Benjamin Cintra Brito, Teodora de Amorim Silva

Sinopse: Sob o domínio da Máquina-Metrópole Cronos, que apaga o passado para controlar o futuro, a jovem Kaira é a última esperança de reacender memórias perdidas para libertar um povo sem história.



16 **A Pele do Ouro** RR. 2025. Não-Ficção. 14'



Marcela Ulhoa - Diretora
Contato: iluminurafilmes@uol.com.br



Yare Perdomo - Diretora

Ficha Técnica:

Direção: Marcela Ulhoa, Yare Perdomo
Roteiro: Patri, Marcela Ulhoa, Daniel Tancredi,
Yare Perdomo
Prod. Exec.: Thiago Briglia
Dir. Fotografia: Daniel Tancredi
Montagem: Daniel Tancredi
Som Direto: Yare Perdomo, Daniel Tancredi
Edição De Som: Victor Jaramillo
Dir. Arte: Patri
Produção: Lisbeth Urbina

Elenco: Patri, Mariam Rojas Flores, Dani Yuleicy García, José Casado, Loly Camacho

Sinopse: Patri escreve, narra e atua em A Pele do Ouro, documentário que parte de seus diários íntimos para revisitar memórias marcadas pela infância na Venezuela e pelos riscos assumidos na busca do sonhado ouro na Amazônia brasileira. Nos cadernos que acumula ao longo do caminho, onde escreve e desenha o que vive, revela a condição da mulher no garimpo, onde, assim como a terra, tudo é revirado e explorado.



Canção Imigrante RS . 2025 . Não-ficção . 17'



Cleverton Borge - Diretor



Pedro Guindani - Diretor
Contato: pedroguindani@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Cleverton Borges e Pedro Guindani

Roteiro: Augusto Stern, Bruna Paulin e
Pedro Guindani

Prod. Exec.: Tainara Fraga

Dir. Fotografia: Karen Eggers

Montagem: Lisi Kieling, Edt.

Som Direto: Augusto Stern, Fernando Efron,
Victor Mascarenhas

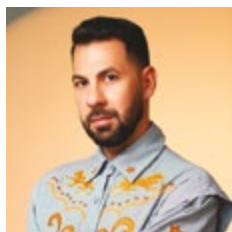
Edição de Som: Augusto Stern, Fernando Efron
Produção: Patricia Barbieri

Elenco: Ana Aristimuño, Dulce Martínez,
Loua Oulai.

Sinopse: Três músicos, vindos de fora do Brasil, encontram-se no Rio Grande do Sul, para onde vieram por distintas circunstâncias. O encontro de Loua, Ana e Dulce apresenta cada um desses personagens, bem como os aproximará e dará a oportunidade de mostrar suas referências musicais e misturá-las, criando uma nova musicalidade. Após conhecermos suas histórias de vida e acompanharmos seus ensaios, o trio de músicos promoverá um show, aberto ao público, mostrando seu talento ao lugar que os acolheu.



Kika Não Foi Convidada RO . 2026 . Ficção . 15'



Juraci Júnior - Diretor
Contato: contato@juracijunior.com.br

Ficha Técnica:

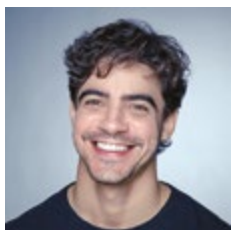
Direção: Juraci Júnior
Roteiro: Juraci Júnior
Prod. Exec.: Juraci Júnior e Géssica Castro
Dir. Fotografia: Jordan Cruz
Montagem: Eduardo Resing
Trilha Sonora: Reiner
Som Direto: Verônica Brasil
Edição de Som: Verônica Brasil e Lucas Coelho
Dir. Arte: Ricardo Almeida e Tino Alves
Produção: Fernanda Paiva

Elenco: João Pedro Ferreira, Sophia Resky, Arthur Penteado, Filipe Monteiro, Selma Pavanelli, Adaitlom Alves, Gisele Sterling, Kaline Leigue e Marilyn Clara Nunes

Sinopse: Uma menina descobre que não é bem-vinda em uma festinha de aniversário. Enquanto aprendem sobre o valor de uma verdadeira amizade, crianças ensinam sobre empatia e acolhimento.



16 **Belo Ouro** MT. 2026. Ficção. 20'



Pither Lopes - Diretor
Contato: pitherlopes@hotmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Pither Lopes
Roteiro: Pither Lopes
Prod. Exec.: Barbara Varela
Dir. Fotografia: Marcos Maia
Montagem: Marcos Maia
Trilha Sonora: Paulo Gama
Som Direto: Mateus Campioni
Edição De Som: Guile Martins
Dir. Arte: Victoria Magri
Produção: Carla Piala

Elenco: Genival Soares, Igor Pedroso, Romeu Benedicto E Pither Lopes.

Sinopse: José é um garimpeiro que invade uma terra indígena em busca de ouro. Aler-tado por Guaraci, o deus do sol e protetor dessa terra, que não deveria extrair ouro dali, José ignora os avisos e sente na pele as con-sequências de roubar o que não lhe pertencia.



10 Presépio RJ . 2025 . Ficção . 18'



Felipe Bibian - Diretor
Contato: febibian@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Felipe Bibian
Roteiro: Felipe Bibian
Prod. Exec.: Milla Monteiro e Patricia Tudesco
Dir. Fotografia: Tiago Rios
Montagem: Gabriel Medeiros
Som Direto: Victor Tigronez
Edição De Som: Bruno Armelin
Dir. Arte: Laura Shalders
Produção: Patricia Tudesco

Elenco: Wilson Rabelo, Luciano Vidigal, Kikha Danttas, Rô Sant'Anna, Suzy Lopes, Ivson Rainero, Luiz Alfredo Montenegro, Júlia Perré, Gui Mendonça, Marília Nunes, Ben Torres, Beatriz Torres

Sinopse: No Natal, Dejair tenta convencer sua família do absurdo que é dar uma arma para uma criança.



12 **Divino: sua Alma, sua Lente** MT . 2025 . Não-ficção . 25'



Clea Torres - Diretora
cleatorres@outlook.com



Gilson Costa
Diretor



Divino Tserewahú
Diretor

Ficha Técnica:

Direção: Clea Torres , Gilson Costa e Divino Tserewahú
Roteiro: Gilson Costa
Prod. Exec.: Carina Benedeti
Dir. Fotografia: Cristiano Costa
Montagem: Thamires Coelho e Gilson Costta
Trilha Sonora: Comunidade Xavante de Sangradouro
Som Direto: Rodrigo Teodoro
Edição De Som: Rodrigo Teodoro
Dir. Arte: Cristiano Costa
Produção: Clea Torres

Elenco: Alexandre Tsereptse, Bartolomeu Patira Pronhõpa, Aleriano 'Rãiwí'a, Vicente Carrelli.

Sinopse: Divino, sua alma, sua lente, acompanha a trajetória do cineasta xavante Divino Tserewahú. Entre memórias, arquivos e vivências na Terra Indígena Sangradouro, o filme mostra como o cinema se tornou para ele e sua comunidade um instrumento de luta, preservação cultural e inspiração para novas gerações. Divino revisita fotos e registros feitos por ele, por seus mestres e por sua comunidade, revelando sua formação desde o primeiro contato com a câmera até hoje.



10 **Entre Cinzas** GO. 2025 . Não-ficção . 23'



Daniel Calil - Diretor
Contato: danielcalilcancado@gmail.com



Renato Ogata - Diretor

Ficha Técnica:

Direção: Daniel Calil e Renato Ogata
Roteiro: Daniel Calil e Renato Ogata
Prod. Exec.: Ludmilla Rodrigues
Dir. Fotografia: Renato Ogata
Montagem: Danilo Daher
Trilha Sonora: Luiz Lepchak
Som Direto: Daniel Calil e Renato Ogata
Edição De Som: Luiz Lepchak
Dir. Arte: Daniel Calil E Renato Ogata
Produção: Renan Garoto

Elenco:

Alex Gomes, Brigada Voluntária de São Jorge

Sinopse: No Brasil, os incêndios florestais criminosos são a principal causa do desmatamento e se tornam arma para os grileiros. Alex Gomes, líder de uma Brigada Voluntária, combate incêndios exaustivos e perigosos na tentativa de salvar sua comunidade e o meio ambiente.



14 **Mapago** MS . 2026 . Ficção . 24'47''



Marcus Teles - Diretor
Contato: marcus_teles@hotmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Marcus Teles
Roteiro: Gleycielli Nonato Guató e Marcus Teles
Prod. Exec.: Gleycielli Nonato Guató
Dir. Fotografia: Fabricio Borges
Montagem: Rafael Viriato Critelli
Trilha Sonora: Serena Mc
Som Direto: @4real.wav
Edição De Som: Laura Cristina
Dir. Arte: Gleycielli Nonato Guató
Produção: Daniel Felipe E Jefley. M. Cano

Elenco: Gleycielli Nonato Guató, Serena MC, Fernando Cruz, Suzie Guarani, Lua Mendes, Persefone, Thay Gomes e Jefley M. Cano.

Sinopse: Entre o batidão do funk e o chamado ancestral do Pantanal, MAPAGO acompanha Serena, jovem indígena Guató que sonha em ser cantora, e sua mãe Fagunda, mulher marcada pelo exílio de seu povo. Vivendo na periferia, atravessam o adoecimento e a falta de recursos, até que a presença espiritual de uma onça-pintada conecta passado e presente, fazendo emergir a força da ancestralidade feminina como resistência e pertencimento diante da injustiça socioambiental.



L Memórias Com Vista para o Mar RJ . 2025 . Ficção . 20'



Marton Olympio - Diretor
Contato: martonolympio@gmail.com

Ficha Técnica:

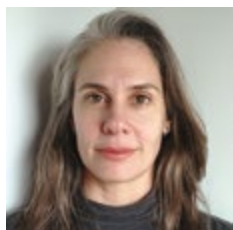
Direção: Marton Olympio
Roteiro: Marton Olympio
Prod. Exec.: Rafael Leal
Dir. Fotografia: Yago Nauan
Montagem: Karen Black
Trilha Sonora: Arranjo e Violões Tuca Alves
Músico Lui Coimbra Composição e Voz Angélica de Paula
Som Direto: Marcio Padilha
Edição De Som: Marcio Padilha
Dir. Arte: Alberta Pernambuco
Produção: Rafael Leal e Carlos Donato

Elenco: José Araújo, Hamilton Dias, André Ramiro, Andrea Rodrigues, Dani Ornellas, Marton Olympio, Demerson D'Alvaro, Lucas Sampaio

Sinopse: Félix, um pintor negro de 80 anos, foge de uma casa de idosos se refugiando num banco de praia. Ali, memórias perdidas emergem gradualmente, num misto de realidade e ancestralidade. Ao se deparar com as ondas do passado, reavalia sua vida, desenha novas perspectivas reconectando-se com o filho.



Ressonância RN . 2025 . Ficção . 20'



Anna Zêpa - Diretora
Contato: zepa.anna@gmail.com

Ficha Técnica:

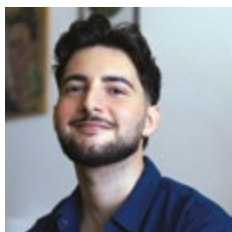
Direção: Anna Zêpa
Roteiro: Anna Zêpa
Prod. Exec.: Anna Zêpa e Carlos Segundo
Dir. Fotografia: Carlos Segundo
Montagem: Carlos Segundo
Som Direto: Julhin de Tia Lica
Edição de Som: Rosana Stefanoni
Dir. Arte: Paula Vanina
Produção: Anna Zêpa, Carlos Segundo, Diego Vale, Jasiel Vieira, Raildon Lucena

Elenco: Soia Lira, Quitéria Kelly, Amora Maux, Alexandre Muniz, Missinha Santos, Rodrigo Bruggemann, Daty Araújo

Sinopse: O desejo de liberdade ainda ressoa em Margarida e a ideia de ficar presa em uma rotina cotidiana a deixa sufocada.



L Sacas de Areia MT. 2025 . Ficção . 15'



Raphael Henrique - Diretor
Contato: raphaelhenrique.art@gmail.com

Ficha Técnica:

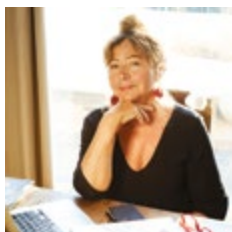
Direção: Raphael Henrique
Roteiro: Giovanni Ojeda
Prod. Exec.: Bárbara Varela
Dir. Fotografia: Tammy Otomura
Montagem: Ricardo Cruz
Trilha Sonora: Sankirtana Dharma
Som Direto: Bruno Goveia Taveira
Edição de Som: Guile Martins
Dir. Arte: Laís Wrzesinski
Produção: Bárbara Varela

Elenco: Bia Correa, Davi Lucas Ferreira da Silva, Dhavi Luiz da Silva Tomaz, Matildes da Silva Tomaz, Sabrina Ellen Costa Silva, Orlando Sá.

Sinopse: Sozinha em casa após perder o emprego, Dona Nena, passa a vender bolos para sustentar os netos. Entre contas atrasadas, obras inacabadas e o peso da rotina, ela encontra refúgio nas fantasias alimentadas por uma assistente virtual.



O Olhar de Antonio MG . 2026 . Não-ficção . 20'



Glória Albues - Diretora
Contato: oolhardeantonio@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Glória Albues

Roteiro: Glória Albues

Prod. Exec.: Felipe Albues

Dir. Fotografia: Luzo Reis

Montagem: Sophia Cardoso, Igor Xantecler,
Ricardo Boehm (Caco)

Trilha Sonora: Tetê Espíndola

Som Direto: Leandra Martins, Bruno Gouveia
Taveira

Edição de Som: Mizael Silva

Produção: Felipe Albues

Elenco: Eugênia Vieira, Alice Siqueira, Adriano Evangelista Barros Siqueira, Anelice Evangelista Barros Siqueira, Benedito Domingos, Manoel da Silva, Juarez Ferreira, Roque Junior, Euraidés Paz da Silva, Roque Macedo, Joildo Jovino de Oliveira, Damião de Almeida, Dona Chamila, Antonio Ferreira, Ruth Ferreira Macedo, Rosana Ferreira, Leonice Ferreira, Joana Linhares, Paulo Rondon ("Lobi"), Zeno Andrade, Mary Borges, Ademar Ferreira.

Sinopse: Antonio Siqueira foi um fotógrafo autodidata que desde a década de 1980 colecionou imagens das personagens urbanas e rurais de Rosário Oeste, interior de Mato Grosso. Por meio de uma proposta ensaística, o documentário costura as imagens de Antonio às histórias, causos, bençãos e lembranças das pessoas que Antonio conviveu e fotografou.



L Canto GO . 2025 . Ficção . 20'



Danilo Daher - Diretor
Contato: benfazejoaudiovisual@gmail.com

Ficha Técnica:

Direção: Danilo Daher
Roteiro: Danilo Daher
Prod. Exec.: Deivid Mendonça
Dir. Fotografia: Renato Ogata
Montagem: Danilo Daher
Som Direto: Chris Paiva
Edição De Som: Thiago Camargo
Dir. Arte: Deivid Mendonça
Produção: Danilo Daher

Elenco: Larissa Braga, Léo Costa, Liomar Veloso, Thaíse Monteiro, Altair de Souza, Lara Carvalho, Sheila Morena e Luiza Campos.

Sinopse: Débora tenta conseguir um emprego para pagar os aluguéis atrasados da kitnet onde vive. Enquanto isso, Ryan precisa se esconder.

hors-concours

mostradocumenta**brasil**
sessão**queimada**cuia**ana**
sessãomelhor**idade**
mostra**olhar**de**estreia**





Quatro luas pantaneiras

MS . 2026 . Não-ficção . 76'

Ficha Técnica:

Direção: Ana Carla Loureiro
Roteiro: Ana Carla Loureiro
Prod. Exec.: Rogério Hermes
Dir. Fotografia: Wlacyra Lisboa e Kojiroh
Montagem: Gabriel Lucena
Trilha Sonora: Marcelo Loureiro
Som Direto: Adriano Jara (Taita)
Edição de Som: Gabriel Lucena e Adilson Big Fernandes
Produção: Rogério Hermes

Sinopse: Documentário longa-metragem que retrata a vida de quatro mulheres reais, “pantaneiras-raiz”, que fizeram morada no coração da maior planície alagável sá planeta, o Pantanal, lançando um olhar sensível e potente sobre suas trajetórias.



PAU D'ARCO

RJ . 2025 . Não-ficção . 89'

Ficha Técnica:

Direção: Ana Aranha
Roteiro: Adriana Yañez, Ana Aranha
Prod. Exec.: Ana Aranha, Mariana Genescá
Dir. Fotografia: Caue Angeli, Lunaé Parracho
Montagem: Daniel Grinspum, Tali Yankelevich
Trilha Sonora: Pedro Penna
Som Direto: Rafael Veríssimo, Eduardo Nescau
Edição de Som: Fernando Ianni, Rodrigo “Funai” Costa

Sinopse: Depois de sobreviver à chacina em que a polícia matou 10 trabalhadores sem-terra, a principal testemunha do crime e seu advogado lutam por justiça e pelo direito à terra. Ao seguir seus passos por sete anos na Amazônia Paraense, acontecimentos chocantes indicam uma possível tentativa de encobrir o crime.



12

Anistia 79

RJ . 2026 . Não-ficção . 105'

Ficha Técnica:

Direção: Anita Leandro

Roteiro: Anita Leandro e Alice de Andrade

Prod. Exec.: Maria Flor Brazil

Dir. Fotografia: Bené Machado

Montagem: Isabel Castro e Anita Leandro

Som Direto: Glaydson Mendes

Edição De Som: Pedro Durães

Dir. Arte: Guilherme Hoffmann

Produção: Alice de Andrade – Montanha Russa Cinematográfica e Maria Flor Brazil – Banda Filmes

Elenco: Luiz Eduardo Greenhalgh, Heloísa Greco, Hamilton Lopes dos Santos, Dirceu Greco Monteiro, Branca Moreira Alves, José Pedro da Silva, Marijane Lisboa, Jean Marc von der Weid, Denise Leal, Mariana Conceição Leal e Denise Crispim.

Sinopse: Junho de 1979. Centenas de exilados de vários países e militantes pela anistia no Brasil se reúnem em Roma. É urgente intervir no processo de abertura política: a ditadura se recusa a libertar presos políticos e articula estender a anistia aos torturadores. Um jovem exilado filma o encontro e guarda os negativos num porão em Paris por quase 50 anos. Confrontados hoje aos participantes da Conferência, esses arquivos revelam que, no Brasil, o passado ainda não passou.



14

Rita Moreira: crônicas, memórias e vídeo tape

PR . 2026 . Não-ficção . 70'

Ficha Técnica:

Direção: Sérgio Santos Barroso

Roteiro: Sérgio Santos Barroso

Prod. Exec.: Sérgio Santos Barroso e Fernando Ralfer

Dir. Fotografia: Jefferson Maiczak

Montagem: Raissa Castor

Som Direto: Nanashara Scaravelli

Edição De Som: Eric Marloch

Produção: Sérgio Santos Barroso e Raissa Michelluzi

Sinopse: Partindo da ideia de que a memória é uma ilha de edição, a veterana cineasta lésbica Rita Moreira revisita sua trajetória através de seus filmes. Entre imagens da Nova York dos anos 1970 — onde se autoexilou durante a ditadura militar brasileira — e obras mais recentes, do final dos anos 2010, o filme costura tempo e experiência para refletir sobre as transformações políticas, sociais e afetivas que atravessam tanto a história do Brasil quanto a vida da diretora.



L Sérgio Mamberti – Memórias do Brasil

SP . 2025 . Não-ficção . 98'

Ficha Técnica:

Direção: Evaldo Mocarzel
Roteiro: Evaldo Mocarzel e Joaquim Castro
Prod. Exec.: Letícia Santos e Evaldo Mocarzel
Dir. Fotografia: Renato Sgarbi Ogata
Montagem: Joaquim Castro
Trilha Sonora: Marcus Siqueira
Som Direto: Lucas Maffini
Edição de Som: Ricardo Reis
Dir. Arte: não possui
Produção: Letícia Santos e Evaldo Mocarzel

Sinopse: Sérgio Mamberti – Memórias do Brasil, como sugere o próprio título, é um longa-metragem documentário, com 90 minutos de duração, que focaliza as lembranças do ator Sérgio Mamberti, descortinando assim um panorama de mais de 60 anos de cultura brasileira por meio da trajetória deste grande ator, que também atuou como diretor e participou ativamente da política do nosso País.

L Jamary
AM . 2025 . Ficção . 90'

Ficha Técnica:

Direção: Begê Muniz
Roteiro: Begê Muniz
Prod. Exec.: Elisa Telles
Dir. Fotografia: Reginaldo Tyson
Montagem: Begê Muniz
Trilha Sonora: Begê Muniz
Som Direto: William Daurício
Edição de Som: Begê Muniz
Dir. Arte: Eliana Andrade
Produção: Elisa Telles

Elenco: Maria Zen, Elisa Telles, Clara Leonel, Daniel Ribeiro, Pyetro Coimbra, Isabela Catão, Rosa Malagueta, Alex Lima, Francisco Gaspar, Leandro Leitte, Joce Mendes, Hercules Moraes, Begê Muniz, Ludi Sousa, Adriano Rodrigues, Peta Catão, Thiago Jesus

Sinopse: Ane, uma influencer de 12 anos, passa as tardes brincando na vila Jamary na região Amazônica. Desafiada por seus primos, Ane entra na floresta e acaba encontrando o Anhangá, um “encantado espírito” indígena que luta pela preservação da floresta.

sessão melhoridade



Mil luas

DF . 2025 . Não-ficção . 73'

Ficha Técnica:

Direção: Carina Bini
Roteiro: Carina Bini
Prod. Exec.: Caetano Curi, Carina Bini, Rama de Oliveira
Dir. Fotografia: Waldir de Pina; Dani Azul
Montagem: Cristina Amaral
Trilha Sonora: João Paulo Mendonça; Philippe Powell
Som Direto: Francisco Caesmeyer
Edição de Som: Micael Guimarães
Dir. Arte: Ana Paula Cardoso; Nadine Diel;
Produção: Carina Bini

Elenco: Thaia Perez, Nuno Leal Maia, Beta Rangel, Tiago Venusto, Luana Melo Triers, Victor Abrão, Paula Passos, Jéssica Lins, Mauri de Castro.

Sinopse: Aos 80 anos, Chiara, mulher imigrante, mãe solo e independente, vê seu mundo ruir com a venda do restaurante que construiu ao seguir o sonho de uma vida melhor para si e sua filha. Entre memórias e perdas, ela redescobre sua força, sua autonomia e a liberdade de recomeçar, provando que nunca é tarde para escolher a si mesma.

mostra olhar de estreia



Entre armário e luzes

MT . 2026 . Não-ficção . 17'

Ficha Técnica:

Direção: José Augusto Barbosa Filho
Roteiro: Menotti Griggi e José Augusto – colab. Diego Baraldi
Prod. Exec.: Luciano Lupo
Dir. Fotografia: João Regis
Montagem: Sthephany Lewandowski
Trilha Sonora:
Som Direto: Sophia Añez
Edição de Som: Sthephany Lewandowski
Dir. Arte: Kennedy Thompson
Produção: Isa Sanders, Francieska Dinarte e Wesley Ilidio
Imagens de Drone: Romulo Fraga
Motion e Lettering: Maria Rita Costa

Sinopse: Documentário que resgata a história da construção da cena LGBTQIA+ de Cuiabá a partir da criação da festa Masquerade, idealizada por Menotti Griggi e um grupo de amigos, em 1995. Por meio de depoimentos e memórias, o documentário revela como um evento pioneiro se transformou em espaço de resistência, pertencimento e expressão, contribuindo para o fortalecimento da cultura e do movimento LGBTQIA+ na capital mato-grossense. Uma narrativa sobre coragem, identidade e a ocupação de novos espaços de liberdade.

mostra olhar de estreia



Rap do gurizão

MT . 2026 . Vídeoclipe . 4'

Ficha Técnica:

Direção: Luiz Borges
Roteiro: Luiz Borges
Dir. Foto.: André Luiz da Cunha (in memorian) e André Lavernere
Montagem: Rogê Além
Música: Caio Mattoso
Produção: Júlia Belle Lampert
Figurino: Afra Catarse e Anna Marimon

Elenco: Caio Mattoso, Afra Catarse



Cru e pronto

MT . 2025 . Não-ficção . 24'

Ficha Técnica:

Direção: Thiago Bezerra Benites
Roteiro: Thiago Bezerra Benites
Prod. Exec.: Marcos Serafim
Dir. Fotografia: Rosano Mauro Jr.
Montagem: Marcos Serafim e Thiago Bezerra Benites
Trilha Sonora: Augusto Krebs
Som Direto: Thiago Veloso
Edição de Som: Carmen Agulham
Produção: Vimos Filmes

Elenco: Gervane de Paula, Caroline Marcório, Aline Figueiredo, Dalva de Barros, Aleixo Cortez

Sinopse: Gervane de Paula vive em Cuiabá, "capital do agronegócio", marcada pelo calor extremo. É nesse cenário que recolhe árvores mortas e as reconfigura através de sua poética radical e irreverência crítica. Expoente da Geração 80 e da pintura cabocla brasileira, Gervane vê sua casa-ateliê sufocada pela densidade de sua produção criativa. Sem espaço, suas novas esculturas, seu imaginário e sua presença performática transbordam e invadem o espaço urbano.



Waldir Bertúlio, um Griô entre nós

MT . 2025 . Não-ficção . 23'

Ficha Técnica:

Participações:

Diretora e Roteirista: Maria Clara Bertúlio

Produção Executiva: Duflair Barradas, Gisela Magri Barradas, Rafaela Barradas

Direção de Produção: Maria Clara Bertúlio

Diretor de Fotografia: Rosano Mauro Jr.

Diretor de Produção/Diretor de Arte: Manoel Vieira

Video Assist/Logger: Nathália Miranda

Técnico de Som Direto: Augusto Krebs

Montador: Thiago Bezerra Benites

Color Grading: João Paulo Cervantes

Desenho de Som: Yuri Kopcak

Trilha Sonora: RabecajuCaju

Produção: Latitude Filmes

Elenco: Waldir Bertúlio

Sinopse: Como narrar a trajetória de um griô? E quando esse griô é seu pai? O documentário acompanha a jornada de uma filha na construção do retrato de Waldir Bertúlio, guardião de histórias, saberes e tradições. Em uma narrativa conduzida nos moldes de uma roda de conversa, familiares, amigos e parceiros de caminhada compartilham memórias que revelam seu legado político, cultural e coletivo, entrelaçado à história da baixada cuiabana e às marcas da ditadura militar no Brasil.



Caracóis

MT . 2026 . Ficção . 10'41"

Ficha Técnica:

Direção: Bia Lobo

Roteiro: Paula Weiss

Produção: Manoel Vieira

Fotografia: Duflair Barradas

Dir. de Arte: Isadora Mota

Trilha Sonora: Renan Paes

Edição: Bia Lobo

Edição de Som, Mixagem, Trilha: Renan Paes

Animação e Modelagem 3D: Gustavo Neri

Sinopse: Clara é uma menina parda, de 14 anos, cujo meio social é completamente branco. Tendo todas as referências à sua volta com cabelos lisos, inclusive os da mãe, também branca, ela aprendeu a repudiar seus cachos, só os aceitando molhados e baixos ou alisados. Quando Gabriel, um menino preto que ostenta as madeixas com orgulho, volume e estilo, chega ao condomínio, Clara descobre que pode e deve amar seus caracóis

Cinema Escola acontece durante a semana da mostra competitiva e tem como finalidade a formação de público.

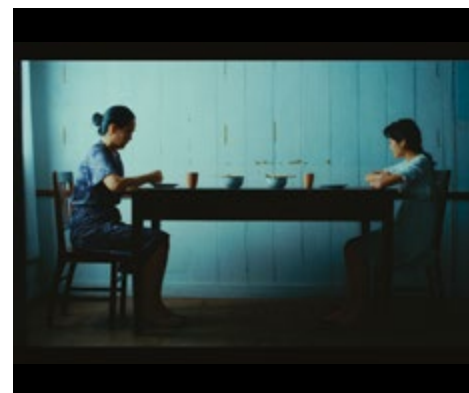
Nas tardes do festival, são realizadas sessões gratuitas de uma programação de filmes destinados pela curadoria e a direção de programação para o público estudantil da capital. Este ano a sessão será precedida por uma exibição de um curta-metragem do homenageado **Amauri Tangará**, como forma de perpetuar sua memória à juventude em Mato Grosso e outros filmes indicados pelo curador, sempre visando o lado educacional.

mostra **inclusiva**
cinema escola





filme do homenageado



Pobre é quem não tem Jeep

MT . 1997 . Ficção . 23'34". Livre

Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Amauri Tangará
Produção: Jairo Ishikawa, Lu Calil, Tati Mendes
Assistente de Direção: Larissa Mineyah
Direção de Fotografia: Mauro Pinheiro
Assistente de Fotografia: Lula Carvalho
Som Direto: José Louzeiro Jr.
Assistente De Som: Rubens Lisboa
Still: Raimundo Reis
Luz: Gomes
Continuista: Juliana Capistrano
Edição De Imagem E Som: Flávio Zettel
Assistente De Edição: Gláucia Soares

Elenco: Diego Borges, Danilo Borges, Alda Regina, Alana Moraes, Luana Feltrin, Adriz Jacob

Sinopse: A história de um menino que sonhava conhecer o outro lado dos horizontes. Pobre é Quem Não Tem Jipe é uma celebração da infância e da força dos sonhos, uma aventura delicada sobre crescer, imaginar e desafiar os limites impostos pela realidade.

Cabeça de Pacu

MT . 2026 . Ficção . 23'. 12anos

Ficha Técnica:

Direção: Vitória Molina
Roteiro: Vitória Molina
Prod. Exec.: Bárbara Varela
Dir. Fotografia: João Pedro Regis
Montagem: Marcos Maia
Trilha Sonora: Paulo Monarko – Vem me ter (larga de moage); Banda Calorosa – Lambari (Ou Peia do Coxiponé); Banda Signus – Pout Porri de Rasqueado
Som Direto: Mateus Campioni
Edição de Som: Guile Martins
Dir. Arte: Amanda Homem
Produção: Manoel Vieira e Isa Sanders

Elenco: Elenco Principal: Caio Augusto Ribeiro, Mariel Mattos. Elenco Coadjuvante: Fabrício Chabô, Eloá Pimenta, J. Astrevo.

Sinopse: Um filme inspirado na história em uma lenda cuiabana, onde quem come a cabeça do pacu nunca mais sai de Cuiabá. Pedro, um forasteiro que retorna a cidade da família onde passa suas férias é tomado pelo desejo de conquista de seu grande amor, Nina, uma cuiabana, mas dessa vez ele não estará sozinho... Será que com ajuda de seu primo Tuta, seus tios Dona Badete e Seu João , esse tímido jovem conseguirá ganhar o coração de sua amada?

Moti

SP . 2025 . Ficção. 19'. 12anos

Ficha Técnica:

Direção: Andre Okuma
Roteiro: Andre Okuma
Prod. Exec.: Guilherme Severo
Dir. Fotog.: Reiko Otake e Rodrigo Mesquita
Montagem: Rodrigo Mesquita
Trilha Sonora: Felipe Parra, Fernando Okuma e Victor Kinjo
Som Direto: Eduardo Campos
Edição De Som: Achille dos Santos
Dir. Arte: Reiko Otake e Andre Okuma
Produção: Guilherme Severo e Frankin Jones

Elenco: Kazue Akisue, Beatriz Diaféria, Lucia Kakazu, Victor Kinjo e Yudji Oliveira.

Sinopse: Depois de uma visita inesperada, Nami, uma senhora nipo-okinawano-brasileira conta para sua neta Midori segredos e traumas de sua infância no Brasil dos anos 40 e que estavam quase apagadas da memória. Ao mesmo tempo, seu outro neto Jun apresenta comportamentos estranhos. Uma obscura história da imigração japonesa no Brasil se funde com episódios políticos atuais, como grãos de arroz glutinoso que se fundem ao fazer um MOTI, doce japonês que simboliza união.



O terreiro ancestral de Toty o Rei do Congo

MT . 2026 . Não-ficção . 23'. Livre

Ficha Técnica:

Direção: Claudio Dias Filho
Roteiro: Gilson Costa
Prod. Exec.: Andreza Moraes
Dir. Fotografia: Juliana Segovia
Montagem: Aroldo Maciel
Trilha Sonora: Herman Hudson
Som Direto: Aroldo Maciel
Edição De Som: Aroldo Maciel

Sinopse: Toty é um mestre da cultura popular, portador do saber ancestral do quilombo de Mata Cavalo. Por não se resignar Toty constrói e reconstrói o Congo através do ensino oralizado criando o congo mirim pois sabe que é nas crianças que está o futuro do passado ancestral da sua cultura. Este documentário de curta-metragem mergulha na vida desse mestre singular da cultura popular, um guardião do saber ancestral que floresce no quilombo de Mata Cavalo e ecoa nas cerimônias do terreiro de umbanda.



O coração delator

MG . 2025 . Ficção . 14'. 10anos

Ficha Técnica:

Direção: Marcelo Tannure
Roteiro: Marcelo Tannure
Prod. Exec.: Marcelo Tannure
Dir. Fotografia: Marcelo Tannure
Montagem: Welerson Morais
Trilha Sonora: Charles Torres e Hudson Ludgero
Som Direto: Marcelo Tannure
Edição De Som: Marcelo Tannure
Dir. Arte: Fernanda Rocha Faria
Produção: Marcelo Tannure

Elenco: José Augusto Sendim, Emerson Sávio

Sinopse: Um Homem Atormentado Narra Sua Jornada E Conflitos Com O Poderoso Coração De Um Velho.



A volta dos que já foram

MT . Ficção . 15'. Livre

Ficha Técnica:

Direção: Julia Reichert
Roteiro: Kellyton Ahtos, Cristhyan Oliveira, Lenon Evaristo, A. Tangará
Assistente de Direção: Charles Pierre
Dir. Fotografia: Amauri Tangará
Assist Fotografia: John Lennon
Dir. Produção: André Regis
Assist. Produção: Neli Elsik
Assist. Figurino: Josiane Aquino, Geocana Guimarães / Continuidade: André Luis Pires, Anderson Silva, Welinton João, John Lennon, Kellyton Ahtos, Manoel Martins
Maquiagem: Neli Elsik, Josiane Aquino, Tati Mendes / Still: Rafael Candido, Welinton João, Kellyton Ahtos
Edição: Kellyton Ahtos, Manoel Martins, André Luis Pires / Making Of: Tati Mendes E Amauri Tangará
Elenco: Ana Rafaela, Anderson Silva, Charles Pierre, Cristhyan Oliveira, Dara Dolphine, Diego Passos, Fernando Soares, Giovana Guimarães, Izabely Arara, Jovem Junior, Julia Reichert, Kellyton Ahtos, Lennon Evaristo, Manoel Martins, Maria Clara, Maria Fernanda, Maurício Vicente, Renata Ferreira, Welinton João, Jaqueline Gonçalves

Sinopse: Todos os dias, um coveiro conversa com os mortos do cemitério onde trabalha. Para ele, a fronteira entre a vida e a morte nunca foi muito clara. Entre histórias, lembranças e pequenas reclamações do além, nasceu uma amizade improvável, mas quando os mortos decidem que estão cansados de permanecer esquecidos e pedem ao coveiro uma última festa fora do cemitério, a velha amizade fica ameaçada e vivos e mortos descobrem que talvez tenham mais em comum do que imaginavam. Uma fábula divertida, poética e irreverente sobre memória, pertencimento e o desejo universal de continuar existindo através das histórias que deixamos para trás.



Bruce Spike: Missão contra o medo

Mt . 2025 . Ficção . 10' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Lucas Bezerril e Gabriella Plothow
Roteiro: Caru Roelis
Prod. Exec.: Bárbara Varela
Montagem: Lucas Bezerril
Edição de Som: Eddy Rodrigues – Transmute
Dir. Arte: Gabriela Plothow
Produção: Carla Piala

Elenco: Marcelo Augusto Bertoni, Guilherme De Araújo, Luiz Henrique Suquere, Juliana Capilé.

Sinopse: Na horta, Lelo e seu boneco de super-herói Bruce Spike e o porquinho da índia cientista, geleia, atendem a um pedido de dona violeta: buscar o regador na dispensa. O que parecia uma simples tarefa se transforma em uma missão de coragem quando eles encontram um ambiente escuro, caótico e habitado por um monstro de olhos vermelhos.

Casa Xingu

MT . 2025 . Não-ficção . 20' . LIVRE

Ficha Técnica:

Direção: Cassyo Anders e Hai Waura Mehinako
Roteiro: Cassyo Anders
Prod. Exec.: Hai Waura Mehinako
Dir. Fotografia: Juliana Segóvia
Montagem: Sophia Cardoso
Trilha Sonora: Ricardo Porto
Som Direto: Mateus Campioni
Edição de Som: Ricardo Porto
Dir. Arte: Camila Zenzele Pinho
Produção: Kayra Ribas

Elenco: Participações e Entrevistas: Mayano Mehinako, Kakatsan Kataya Mehinako, Hai Waura Mehinako, Talatalakumã Mehinako, Ontxa Mehinako, Cacique Tukuyari Mehinako, Ayalaha Mehinako, Yualu Waura Mehinako, Yuta Mehinako, Kamaikiakalu Mehinako, Unu Mehinako, Kanapū Mehinako, Ukutsutī Mehinako, Anatūpeye Mehinako, Maike Mehinako. As crianças: Yanaku Mehinako, Timóteo Uitsuma Mehinako, Kayana Mehinako.

Sinopse: A nossa casa é mais do que o lugar onde a gente mora, ela faz parte da nossa identidade. O Casa Xingu te convida a conhecer as novas casas da aldeia de Utawana, dentro do Parque Indígena do Xingu, e, principalmente, o que está dentro e nos arredores da nossa territorialidade dando vida a toda a ancestralidade – as pessoas. O documentário também aborda sobre os impactos do desmatamento, influências tecnológicas e os desafios do povo Mehinako para manterem suas tradições e ritos.

Lua, Colar, Coral, Mar - 1ª Infância

MG . 2025 . Ficção . 12' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Thiago Cascabulho
Roteiro: Thiago Machado Cascabulho
Prod. Exec.: Laura Amorim
Dir. Fotografia: Estúdio Rebimboca
Montagem: Estúdio Rebimboca
Trilha Sonora: Banco Marques
Som Direto: Banco Marques
Edição de Som: Banco Marques
Dir. Arte: Estúdio Rebimboca
Produção: Caraminholas

Elenco: Thiago Cascabulho (todas as vozes)

Sinopse: “Era uma vez um coral-cérebro chamado Jaci, que cresceu dentro de um garrafão de vidro...” “Lua, Colar, Coral, Mar” é uma fábula moderna que debate os grandes desafios do nosso tempo. Com muita ternura e ilustrações vibrantes, esta versão, especialmente adaptada para a primeira infância, convida as novas gerações de pequenos – junto com seus pais e professores – a refletirem e agirem em defesa do oceano.



Sopa de pedra canga

MT . Ficção . 15'. Livre

Ficha Técnica:

Argumento e Direção: Amauri Tangará
Roteiro: Coletivo
Produção Executiva: Tati Mendes
Assistente de Direção: Nilva Pinto, Iva Rocha
Fotografia e Edição: Amauri Tangará
Assistente de Fotografia: Maurício Silva
Direção de Produção: Nilva Pinto, Iva Rocha
Assistente de Produção: Nainne Moreira, Gabriela Correia / Figurino: Iva Rocha / Continuísmo: Lívia Assunção, Sofia Albernaz, Ana Beatriz Conceição / Still: João Lucas Albernaz, Amanda Costa, Bruna Frank, Alana, Carla, Jay Oliveira, Jenifer Souza, Anne Benetti / Assistente De Direção: Emanuel Saltarin, Ana Laura Oliveira, Maurício Silva, Felipe Spindola / Making Of: Maurício Silva, Tati Mendes

Elenco: Nilva Pinto, Emanuely Oliveira, Ana Beatriz Máximo, Andressa Torres, Leslie Gomes, Daniel Antonio, Beatriz Gonçalves, Tamires Barros, Luis Gustavo Martins, Maria Eduarda Ferreira, Ana Clara Santana, Dennis De Souza, Mateus Mamoré, Jacy Lacerda, Amanda Costa, Welinton João, Taís Nunes, Nicolly Fabri, Bruna Faccini, Alana Carla, Gabriela Correia, Annelis Benetti, João Lucas, Albernaz, Ana Clara Xavier, Felipe Spindola, Nainne Vitória, Emanuel Ferreira, Ana Gabriela, Milena Taques, Maurício Silva, Taynnara Kelly, Jenifer Da Mata, Lívia Paes, Sofia Albernaz, Ana Laura

Sinopse: Durante os preparativos para o Festival Gastronômico de Chapada dos Guimarães, um grupo de cozinheiros, artistas, curiosos e sonhadores se vê diante de um desafio inusitado: criar um prato que represente verdadeiramente a cidade. Entre receitas tradicionais, ingredientes do Cerrado e muita discussão, surge uma ideia aparentemente absurda — preparar uma sopa usando a famosa Pedra Canga, formação rochosa que molda a paisagem e a identidade chapadense.



O jogador

MT . 2025 . Ficção . 25'. LIVRE

Ficha Técnica:

Direção: Luiz Marchetti
Roteiro: J. Astrevo Aguiar
Prod. Exec.: Daniela Arantes e Lioniê Vitório
Dir. Fotografia: Keydson Barcelos
Montagem: Keydson Barcelos
Trilha Sonora: J. Astrevo Aguiar, Keydson Barcelos e Danilo Bareiro
Som Direto: Yuri Kopcak
Edição de Som: Yuri Kopcak
Dir. Arte: Lioniê Vitório
Produção: Priscila Pires e Sueli Santana

Elenco: J. Astrevo, Lioniê Vitório.

Sinopse: O JOGADOR é uma comédia sobre Laureço, dominado pelo vício em jogos, e Nicolina, sua esposa, que pressiona por mudanças. Entre conflitos e soluções inesperadas, o casal enfrenta suas tensões de forma bem-humorada.



O rio que me beija

MT.2025.Não-ficção.13'.Livre

Ficha Técnica:

Direção: Angela Coradini
Roteiro: Angela Coradini e Felippy Damian
Produção Executiva: Duflair Barradas, Gisela Magri e Rafaella Lerer
Dir. de Fotografia: Kelven Queiroz
Montagem: João Pedro Castro
Trilha Sonora: Banco
Som Direto: Augusto Krebs
Edição de Som: João Pedro Castro
Produção: Benone Lopes

Elenco: Narração Juliana Capilé

Sinopse: A margem esquerda de um grande rio guarda sonhos, suor e perdas. Vestígios de concreto da glória e da tragédia do beijo do rio. Como as cicatrizes de uma velha senhora de batom vermelho descansando em uma rede... Que balança, balança e balança.



Pé de garrafa

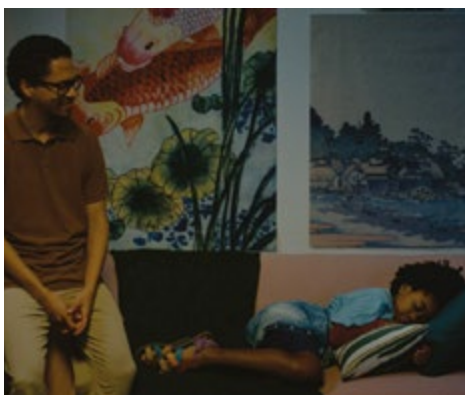
MT . 2025 . Ficção . 15' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Everson Teodoro
Roteiro: Everson Teodoro
Prod. Exec.: Milena Pimentel, Bárbara Varela, Carla Píala e Gabriela Fogagnoli
Dir. Fotografia: Marcelo Biss
Montagem: André Torres
Som Direto: Mateus Campioni
Edição de Som: Eddy Rodrigues
Dir. Arte: Victoria Magri, José Augusto Barbosa
Produção: Milena Pimentel

Elenco: Mariah Luiza França Silva, Dhavi Luiz da Silva Tomaz, Arthur Pereira Santos, Edilton Ramos, Carolina Vidal Montenegro.

Sinopse: Nas férias, Isabel, Jorge e Augusto vão para a chácara do avô, que tenta acalmar as brigas dos netos contando a lenda Pé da Garrafa, responsável por arrancar seu dedo. Fascinada pela história, Isabel, convence os primos a caçar a criatura e registrar tudo em vídeo. O quintal da chácara se transforma em um cenário de suspense e exploração.



O pai da Rainha de Angola

SP . 2025 . Ficção . 12' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Rodrigo França
Roteiro: Lucas Oranmian
Prod. Exec.: Gabriel Bortolini
Dir. Fotografia: Edvaldu Neto
Montagem: Thiago Lima
Trilha Sonora: Jonathan Ferr
Som Direto: Fábio Henrique
Edição de Som: Ricardo Zollner
Dir. Arte: Mauro Vicente
Produção: Gabriel Bortolini

Elenco: Lucas Oranmian, Dandara Arcebispo, Ilea Ferraz

Sinopse: Ravi adota Thelminha, uma menina negra de sete anos que acredita ser a Rainha de Angola. Enquanto tentam se adaptar à nova vida juntos, Ravi se encanta com a imaginação da filha, à medida que ela reivindica seu verdadeiro nome, Zuri. Entre momentos de afeto, descobertas e desafios, os dois constroem um vínculo de proximidade, aprendendo que família vai além dos laços de sangue e que o amor verdadeiro se fortalece por meio do respeito e da aceitação.



Frutinha

MT . 2025 . Ficção . 12' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Giovanni Ojeda
Roteiro: Giovanni Ojeda
Prod. Exec.: Bárbara Varela
Dir. Fotografia: João Pedro Régis
Montagem: Ricardo Cruz
Trilha Sonora: Guile Martins, João Reis
Som Direto: Mateus Campioni
Edição de Som: Guile Martins
Dir. Arte: Duda Priotto
Produção: Bárbara Varela

Elenco: Luiz Pedro Dantas de Amorim, Helena dos Santos Borges, Mariah França, Gustavo Karlinski, Maria Clara Taques Ferreira, Julia Amorim Torquato, Murilo Sales Amorim, Hester Ribeiro, Carolina Vidal, Mayssa de Maqui Ataliba, Luiz Henrique Suquerê, Nathalia Aguilera de Souza, Jonathan Ramos Ferreira Silva, Enya Gomes Ferreira, James Bourckhardt, Filipe Rossat, Theo Queiroz

Sinopse: Durante o recreio, Lucas, um menino introspectivo de 12 anos, é vendado para brincar de “salada mista” com os colegas. Enquanto decide quem está à sua frente, memórias de suas amizades e de tudo o que passou ao longo do ano ressurgem. Entre o acolhimento das amigas, Lucas enfrenta seus medos e descobre a coragem de reconhecer seus próprios sentimentos.



Kika não foi convidada

RO . 2026 . Ficção . 15' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Juraci Júnior
Roteiro: Juraci Júnior
Prod. Exec.: Juraci Júnior E Géssica Castro
Dir. Fotografia: Jordan Cruz
Montagem: Eduardo Resing
Trilha Sonora: Reiner
Som Direto: Verônica Brasil
Edição de Som: Verônica Brasil e Lucas Coelho
Dir. Arte: Ricardo Almeida e Tino Alves
Produção: Fernanda Paiva

Elenco: João Pedro Ferreira, Sophia Resky, Arthur Penteado, Filipe Monteiro, Selma Pavanelli, Adaitlom Alves, Gisele Sterling, Kaline Leigue e Marilyn Clara Nunes

Sinopse: Uma menina descobre que não é bem-vinda em uma festinha de aniversário. Enquanto aprendem sobre o valor de uma verdadeira amizade, crianças ensinam sobre empatia e acolhimento.

Replika

MT . 2025 . Não-ficção . 16' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Piratá Waurá e Heloisa Passos
Roteiro: Piratá Waurá, Heloisa Passos e Oswaldo Santana
Prod. Exec.: Andrea Lanzoni e Mark Slagle
Dir. Fotografia: Piratá Waurá, Heloisa Passos e Fernanda Ligabue
Montagem: Oswaldo Santana
Trilha Sonora: O Grivo
Som Direto: Lucas Caminha
Edição de Som: O Grivo
Dir. Arte: Akari Waurá, Elewoka Waurá, Peré Yalakí Waurá, Kamo Waurá, Yaponoma Waurá e Piratá Waurá
Produção: Heloisa Passos, Mark Slagle e Yula Rocha.

Elenco: Akari Waurá, Elewoka Waurá, Peré Yalakí Waurá, Kamo Waurá, Yaponoma Waurá e Piratá Waurá.

Sinopse: REPLIKA nos convida a refletir sobre a sabedoria ancestral dos povos Indígenas no Brasil e a urgência em respeitar e proteger seus territórios, cultura e memórias. Em REPLIKA, tecnologia e sabedoria Indígena nos levam a embarcar numa jornada espiritual e meditativa sobre memória, identidade, perda e renascimento. A resiliência do povo Wauja do Xingu, diante da destruição de sua história, é prova de que a força da ancestralidade atemporal jamais pode ser apagada.

Temos Pão Caseiro

PR . 2025 . Ficção . 14' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Val Rocha Pires
Roteiro: Val Rocha Pires
Prod. Exec.: Martha Chapieski
Dir. Fotografia: Isa Lanave
Montagem: Danielle Oliveira
Trilha Sonora: André Kloss
Som Direto: Carmem Agulham
Dir. Arte: Flora Suziki
Produção: Thaís Chagas

Elenco: Regina Bastos, Aurora Masson, Cássia Gomes, Jussara Banks

Sinopse: Maria Emília fica muito frustrada com a resistência da avó em ajudá-la com os deveres de casa. Após a avó revelar não sabe ler nem escrever. Ela cria um plano para ajudar a avó a descobrir o mundo das letras.

A ação inclusiva Cinema Paraíso acontece no Festival de Cinema e Vídeo Cuiabá - Cinemato desde as edições iniciais, realizadas na década de 1990,

consiste em levar o cinema a pessoas temporariamente excluídas do acesso presencial ao Festival, seja por força da lei, questões de saúde ou de vulnerabilidade social. O curador geral foi o responsável pela seleção dos filmes a serem exibidos. Agradecemos às produtoras e realizador@s audiovisuais que gentilmente cederam suas obras para compor a programação das diferentes sessões da Mostra Inclusiva do 23º Festival de Cinema de Cuiabá - CINEMATO 2026

mostrainclusiva
cinemaparadiso



hospitaldo câncer



Tukàn — The Seed Planted

MA . 2025 . Não-ficção . 21' . 14anos

Ficha Técnica:

Direção: Taciano Brito e Silvio Guajajara
Roteiro: Arturo Saboia, Taciano Brito, Fabiana Guajajara e Silvio Guajajara
Prod. Exec.: Carolina Jordão e Taciano Brito
Dir. Fotografia: Fábio Barros e Taciano Brito
Montagem: Arturo Saboia e Taciano Brito
Trilha Sonora: Plínio Profeta
Som Direto: Plínio Profeta
Edição de Som: Plínio Profeta
Produção: Katufilm

Elenco: Fabiana e Silvio Guajajara

Sinopse: Diante de um câncer terminal, Silvio Guajajara abandona tudo para construir a primeira universidade indígena em seu território. Ao lado de sua esposa, Fabiana, ele encontra na terra não só a cura, mas a força para transformar um sonho coletivo em realidade.



Desculpe Qualquer Coisa

SP . 2026 . Ficção . 20' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Cris Mendes
Roteiro: Cris Mendes
Prod. Exec.: Cris Mendes
Dir. Fotografia: Beto Oliveira
Montagem: Ariadine Zampaulo
Som Direto: Maitê Ramos
Edição de Som: Otávio Bacchin
Dir. Arte: Laura Castralli
Produção: Gabriel Avillah

Elenco: Aline Aparecida, Andréia Maressa, Vilma Warner, Alcía Previatti.

Sinopse: Lia retorna à sua cidade natal após anos de afastamento para o aniversário de 70 anos da mãe. O reencontro com Tereza e com a irmã Nanda desperta antigos conflitos e sentimentos, colocando essas três mulheres diante de feridas do passado.

casadoimigrante



A Bici de Ramon

RR . 2025 . Ficção . 25' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Benjamin Mast
Roteiro: Zoe Dutka e Benjamin Mast
Prod. Exec.: Claudio Lavor
Dir. Fotografia: Daniel Tancredi
Montagem: Benjamin Mast
Trilha Sonora: Fernando Millan
Som Direto: Claudio Lavor
Edição de Som: Claudio Lavor
Dir. Arte: Adriana Duarte
Produção: Adriana Duarte, Benjamin Mast, Claudio Lavor

Elenco: Eugenio Campos Guerra, Pablo Baute, Helen Gomez Perez, Wilfredo Ramos, Maria Teresa Villarroel, Mariam Torres, Gleyber Campos, Paucides Gomez, Jairo Carrasquel, Fagner Chaves, Romerio Briglia.

Sinopse: O filme mergulha na complexa realidade social da região de fronteira, apresentando a história de Ramon, um jovem migrante venezuelano que enfrenta desafios em busca de uma vida digna no Brasil. É um retrato honesto e comovente da difícil jornada dos recém-chegados à cidade de Boa Vista. A trama segue os passos do protagonista em sua luta pela sobrevivência, narrando sua busca por uma bicicleta, um meio de transporte essencial na cidade, e as adversidades enfrentadas ao longo desse percurso.



Maic Não Quer Cruzar

BA . 2025 . Ficção . 20' . 10anos

Ficha Técnica:

Direção: Henrique Filho
Roteiro: Henrique Filho
Prod. Exec.: Edson Bastos
Dir. Fotografia: Gabriel Teixeira
Montagem: Henrique Filho
Trilha Sonora: Ayam Ubráis Barco, Eli Arruda E Ismerarock
Som Direto: Victor Brasileiro
Edição de Som: Eduardo Joffily Ayrosa
Dir. Arte: Jeisiekê de Lundu
Produção: Edson Bastos

Elenco: Cauã Muniz, Maic, Josi Varjão, Ivan Santos

Sinopse: Davi deseja que seu cachorro Maic tenha filhotes. No entanto, ele percebe que Maic não demonstra interesse em cruzar. Davi fica confuso e frustrado ao notar que Maic parece preferir a companhia de Chambi-nho, outro cachorro macho.

Lute como uma Gorda

MT . 2025 . Não-ficção . 20'53". Livre

Ficha Técnica:

Direção: Ju Queiroz
Roteiro: Rodrigo Zaiden
Prod. Exec.: Caju Paschoalick
Dir. Fotografia: Ju Queiroz e João Pedro Regis
Montagem: Maria Rita Costa
Trilha Sonora: Caju Paschoalick
Som Direto: Caju Paschoalick
Edição de Som: Caju Paschoalick
Dir. Arte: Rodrigo Zaiden
Produção: Francieska Dinarte

Elenco: Malu Jimenez

Sinopse: Lute Como Uma Gorda revela a gordofobia como uma forma de exclusão estrutural e deslocamento social. A partir da pergunta “onde você não cabe?”, o documentário investiga os espaços negados aos corpos gordos — do transporte público às narrativas midiáticas — e como esse não pertencimento atravessa o afeto e a subjetividade. Com estética híbrida entre documentário e performance, o filme se constrói como um manifesto por dignidade, permanência e direito ao espaço.

Tião Personal Dancer

GO . 2026. Ficção . 23' . 14anos

Ficha Técnica:

Direção: Aristótelis Tothi
Roteiro: Aristótelis Tothi e Bruno Victor
Prod. Exec.: Cecília Brito
Dir. Fotografia: Larry Machado
Montagem: Larry Machado
Som Direto: Naja Sodré
Edição de Som: Guile Martins
Dir. Arte: Roberta Brasil
Produção: Aristóteles Tothi e Larry Machado

Elenco: Otto Caetano, Adolfo Moura, Leni Rabi, Maria de Jesus Martins, Maria da Conceição Gonçalves, Mineia Francisca, Janus Carvalho, José Antônio, Inez dos Santos, Clarindo Barros Neto e Wellington Carlos dos Santos.

Sinopse: Sextou em Goiânia e tem forró por toda cidade. Tião, um dançarino profissional, faz seus atendimentos em casas de dança. Enquanto Reginaldo e Cida se jogam no salão e esperam por algo a mais até o final da noite.



Minha Tia Suzi

MT . 2026 . Ficção . 20' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Tatiana Horevicht
Roteiro: Juliana Capilé
Produção executiva: Bárbara Varela
Direção de fotografia: Marcos Maia
Montagem: Marcos Maia
Trilha sonora: Paulo Gama
Som direto: Bruno Taveira
Edição de som: Guile Martins
Direção de arte: Victoria Magri
Produção: Carla Piala

Elenco: Marcelo Ribeiro, Geovana R., Juliana Capilé

Sinopse:

Samba Infinito

RJ . 2025 . Ficção . 15' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Leonardo Martinelli
Roteiro: Leonardo Martinelli
Prod. Exec.: Renan Barbosa Brandão, Rafael Teixeira, Leonardo Martinelli, Lucas H. Rossi, Clara Marquardt, Justin Pechberty, Damien Megherbi
Dir. Fotografia: João Atala
Montagem: Lobo Mauro
T. Sonora: André Mendonça, Fabio Carnêiro
Som Direto: Victor Tigronez
Edição De Som: Fabio Carnêiro
Dir. Arte: Ananias De Caldas, Brian Thurler
Produção: Renan Barbosa Brandão, Rafael Teixeira, Leonardo Martinelli, Lucas H. Rossi, Clara Marquardt, Justin Pechberty, Damien Megherbi.

Elenco: Alexandre Amador, Miguel Leonardo, Camila Pitanga, Gilberto Gil.

Sinopse: Durante o Carnaval carioca, um gari enfrenta o luto pela perda da irmã enquanto cumpre suas obrigações de trabalho. Em meio à folia dos blocos de rua, ele encontra uma criança perdida e decide ajudá-la.

A invenção do Orum

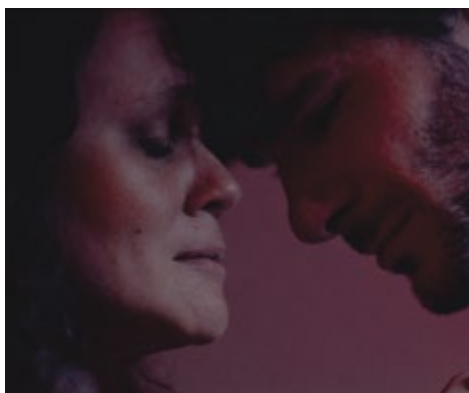
ES . 2025 . Ficção . 18' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Paulo Sena
Roteiro: Paulo Sena
Prod. Exec.: Juliana Sena
Dir. Fotografia: Lourenço Diniz
Montagem: Lourenço Diniz
Trilha Sonora: Wanderson Lopes
Som Direto: Marcio Vianna
Edição de Som: Lorenzo Diniz
Dir. Arte: Emerson Evêncio
Produção: Vinícius Depollo

Elenco: Jessica Telles, Suely Bispo e Bené Freire

Sinopse: A drag queen Jéssica revive uma “história para não se perder”, rememorada por sua mãe, de quando ela fugiu de Novo Céu para ser feliz e agora volta para entender suas escolhas mais profundas, entrelaçando-se numa relação atemporal de saudade, culpa e redenção.



Ela Toma Placebo

SP . 2025 . Ficção . 24' . 16anos

Ficha Técnica:

Direção: Gabriel Vinícius
Roteiro: Lucas Maia
Prod. Exec.: Lucas Maia, Gabriel Vinícius e Guilherme Carrara
Dir. Fotografia: Guilherme Carrara
Montagem: Gabriel Vinícius
Trilha Sonora: Darren Curtis (Obra Licenciada)
Som Direto: Teteu
Edição de Som: Teteu
Dir. Arte: Jaqueline Ramirez
Produção: Media Filmes

Elenco: Daniel Tonsig, Anna Zanetti, Giovana Telles

Sinopse: A história acompanha a vida de uma mãe e seu filho, cuja relação outrora harmoniosa começa a se desfazer à medida que ambos enfrentam seus próprios demônios internos. Enquanto lutam contra problemas psicológicos crescentes, elementos de horror se manifestam, ampliando o clima de tensão e mistério. A obra integra uma nova geração do cinema independente brasileiro, explorando o terror psicológico como linguagem para abordar temas contemporâneos e relações humanas.

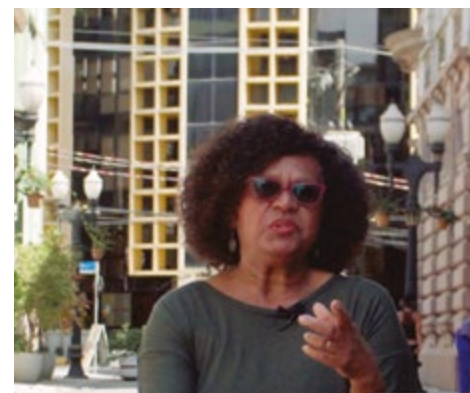


Crônicas Marginais

RJ. 2025 . Ficção . 20' . 12anos

Ficha Técnica:

Direção: Alunos - Teodoro Garrel, Pedro Terra, Roberto Pereira, Alice Nara, Hudson Carvalho, Lua Alves. Supervisão de Direção - Olívia Guimarães, Paola Vieira, Marcos Braz
Roteiro: Teodoro Garrel, Pedro Terra, Lua Alves, Negro Lindo, Alice Nara, Daiany Dutra, Hudson Carvalho, Lux Brasília, Roberto Pereira. Supervisão - Olívia Guimarães
Prod. Exec.: Paola Vieira, Daniele Castro, Olívia Guimarães, Michelle Estevan
Dir. de Foto.: Lux Brasília e Marcos Braz. Supervisão - Felipe Reinheimer, Marcio Menezes
Montagem: Ramadã Winer, Teo Garrel, Pedro Terra, Alice Nara. Supervisão - Vinicius Nascimento, Nat Mizher
Trilha Sonora: Negro Lindo, Ramda Winer, Marcos Braz, Alice Nara. Supervisão - Satty Studio
Som Direto: Bernan Marques, Satty Studio. Supervisão - Toninho Muricy
Ed. de Som: Ramada Winer e Satty Studio
Dir. de Arte: Sósthene Poty, Dionísio Dayana, Daiany Dutra, Rael Maciel, Thiago Vidigal, Deborah Sangui, Brandon Costa, Luesly Baptista, Leandro Alves. Supervisão - Marlise Storch, Luciane Nicolino
Produção: Academia de Cinema da Rocinha
Elenco: Alexandre Amador, Miguel Leonardo, Camila Pitanga, Gilberto Gil.
Sinopse: Um retrato da vida cotidiana e os desafios de moradores da Rocinha, focando em personagens diversos que enfrentam a dura realidade da favela com coragem e criatividade. Com direção coletiva, o filme costura histórias de luta, esperança e solidariedade, mostrando o poder da arte como instrumento de transformação social e resistência cultural.



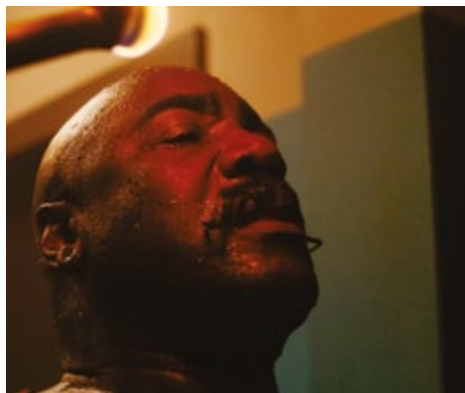
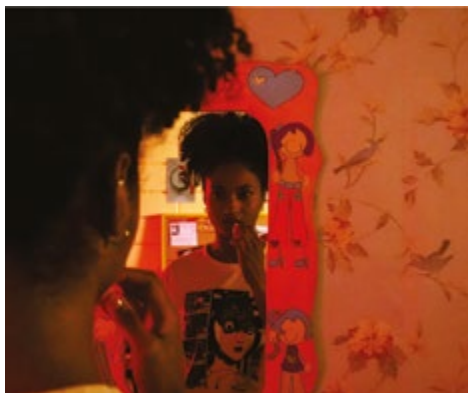
Brandina Fiusa – Espelhos do passado

SP . 2025 . Não-ficção . 16' . Livre

Ficha Técnica:

Direção: Kauê Nunes Melo
Prod. Exec.: Érika Pedroso
Dir. Fotografia: Danilo Pimentel
Montagem: Nilton Ferreira

Sinopse: O documentário “Brandina Fiusa: Espelho do Passado” resgata a trajetória de uma líder abolicionista fundamental na história de Santos. O filme revela como Brandina, após conquistar a liberdade, tornou-se o elo vital entre grandes quilombos e movimentos de resistência, servindo hoje como um espelho de resiliência e empreendedorismo para as mulheres negras contemporâneas.



Treze

SP . 2025 . Ficção . 13' . 10anos

Ficha Técnica:

Direção: Well Darwin E Francisco Gaspar
Roteiro: Francisco Gaspar
Prod. Exec.: Well Darwin
Dir. Fotografia: Andreia Justino
Montagem: Well Darwin
Trilha Sonora: Flavia K
Som Direto: Maitê Ramos
Edição de Som: Well Darwin
Dir. Arte: Psicotikka
Produção: Well Darwin
Elenco: Fran Santos, Tuna Dwek

Elenco: Marcelo Ribeiro, Geovana R., Juliana Capilé

Sinopse: 13 e 55 têm um acerto de contas a fazer após a saída de 58 do quarto de 13. O objetivo da conversa é colocar uma pedra final, ferir na alma, enfiar a navalha na entranha. E a prova do crime cometido por 58 agora está disponível nas redes. Nada a fazer.

Tente Sua Sorte

PR . 2025 . Ficção . 19' . 14anos

Ficha Técnica:

Direção: Guenia Lemos
Roteiro: Guenia Lemos
Prod. Exec.: Gianna Coelho e Guenia Lemos
Dir. Fotografia: Felipe Meneghel
Montagem: Victor Matos
Trilha Sonora: Felipe Ayres
Som Direto: Bruno Ito
Edição de Som: Alexandre Rogoski
Dir. Arte: Fabíola Bonofiglio
Produção: Diana Moro

Elenco: Caroline Roehrig, Mauro Zanatta, Hugo Moraes, Ronnald Pinheiro, Claudinho Castro Ahnã, Gabriel Gorosito, Eliane Campelli, Guta Stresser, Felipe Sarrafo, Renet Lyon.

Sinopse: Dentro de um elevador, uma mulher encontra um dado sobre um tabuleiro de madeira em cima de um pedestal com a frase TENTE SUA SORTE. Logo percebe que é rolando o dado que consegue se mover entre os andares. Em cada andar, ela se depara com personagens que representam diferentes tipos de abuso doméstico. Completamente encurralada, ela logo descobre a maneira de sair desse ciclo de violência.

Durante a realização do festival teremos as seguintes atividades formativas como parte da programação:

- Oficinas - Serão disponibilizadas 20 vagas por oficinas, abertas ao público e gratuitas, com carga horária de 20h (16h prática e 4h para preparação). Nesta edição teremos as Oficinas de Direção, Assistente de Direção, Montagem e Elenco.
- Seminário: Mobilidade Humana e Mudanças Climáticas.
- Roda de Conversa - "Do Centro-Oeste para o Mundo: Produzir e Financiar Cinema no Coração do Brasil"

atividades formativas

oficinas
seminário
roda de conversa



Montagem

A oficina vai oferecer uma introdução ao universo da montagem audiovisual como uma forma de pensamento, indo muito além da técnica.

Ao longo de quatro encontros, combinaremos exposição teórica, análise coletiva de cenas e exercícios práticos individuais ou em grupo.

Os participantes trabalharão com material de arquivo previamente selecionado para experimentar criativamente diferentes possibilidades narrativas na montagem.

Público-alvo: estudantes de cinema, artes visuais e comunicação, além de pessoas com interesse na linguagem audiovisual.

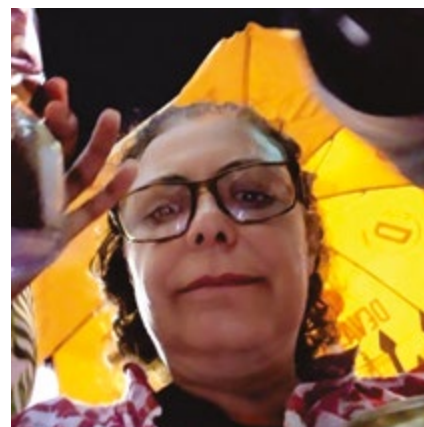
Pré-requisito: noções básicas do software Adobe Premiere Pro



Maria Altberg Atua na área audiovisual desde o final dos anos 90. Como montadora, colaborou em obras documentais e de ficção para cinema, tv e streaming, tendo trabalhado com diretores como Sandra Werneck, Arthur Fontes, Kiko Goifman, Betse de Paula, entre outros. Graduada em Comunicação Social pela PUC-Rio, mestra em Artes da Cena pela UFRJ e doutora em Letras / Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio. Dirigiu os curtas-metragens “Não sai de mim” e “Sóis”. Faz parte da edt. - Associação de Profissionais de Edição Audiovisual desde sua fundação em 2012.

Continuidade

A oficina audiovisual e educação, com o Prof. José Walter Nunes/UnB, tem por foco o debate sobre o papel do filme documentário no processo de produção, transmissão e apropriação de conhecimento e de sua contribuição crítica aos modos de ver e fazer este gênero cinematográfico. Nesse sentido, serão enfatizados os procedimentos de pesquisa que podem ser utilizados para se chegar ao filme em si, destacando suas relações e possibilidades de alargar, aprofundar ou até de limitar a interpretação, bem como a de ampliar ou não a potencialidade da linguagem audiovisual.



Marcela Tamm é graduada em Cinema pela Universidade de Brasília em 1992. Assim que se formou, teve a oportunidade de trabalhar como continuísta para Nelson Pereira dos Santos (A Terceira Margem do Rio) e, desde então, foram mais de 50 filmes nesta função: passando da película ao digital, do papel ao tablet. Marcela é realizadora, editora e produtora. Realizou dois doctv, quatro curtas e segue realizando seus próprios filmes autorais. Diretora de programas de TV, dirige programas de entrevistas e jornais ao vivo. Produziu três edições do CineFest São Jorge - Festival de Cinema da Chapada dos Veadeiros. Pesquisadora, fez um DEA em Cinema e Novas Mídias na Université de Paris I - Sorbonne, e um mestrado no departamento de Comunicação da Universidade de Brasília, e segue pesquisando a linguagem audiovisual, ministrando cursos de cinema em faculdades públicas e privadas e em escolas de nível médio em Brasília.

■ O cinema social de impacto - case Pureza

Formato: 4 sessões de 4 horas cada, com estudos de caso do premiado filme Pureza (2022), 101'. Avaliação: participação, mini-relatório por conteúdo, síntese de pesquisa acadêmica (para professores e alunos da Academia) e plano de ação opcional para projetos semelhantes.

Dia 1 - Pesquisa e Roteiro: origem, dramaturgia a partir de fontes, ética, métodos de roteirização e planejamento de cenas com foco em impacto social.

Dia 2 - Produção e Direção de Elenco: definição de casting inclusivo, policromia, ensaio e direção de acting, integração entre atuação e linguagem cinematográfica.

Dia 3 - A Direção e a Orquestra: orquestração entre departamentos, timing de cenas-chave e decisões éticas na produção e pós-produção com o objetivo de se criar um “cinema de imersão”.

Dia 4 - Engenharia Institucional e lastro social: parcerias, governança, financiamento, capilaridade social, indicadores de impacto e estratégias de pós-lançamento.



Renato Barbieri é cineasta e diretor de criação da GAYA Filmes. Diretor, produtor e roteirista, começou a dirigir em 1983 na produtora Olhar Eletrônico, um coletivo paulista que marcou a cena do vídeo nos anos 1980. Radicado em Brasília desde 1996, realizou mais de 100 obras audiovisuais de relevância social, ambiental e artística, com títulos reconhecidos, recebendo mais de 70 prêmios nacionais e internacionais, com destaque para Do Outro Lado da Sua Casa (1985), Atlântico Negro – na Rota dos Orixás (1998), A Invenção de Brasília (2001), Terra de Quilombo – Espaços de Liberdade (2002), A Liga da Língua (2003), Cidades Inventadas (2010), Bianchetti (2010), Araraquara - Memórias de uma Cidade (2013), A Revolta dos Cabanos (2014), Cora Coralina – Todas as Vidas (2016), Ventos que Sopram Pará (2021) e as séries Lendas Animadas (2017), Brasil Migrante (2017), Consciência³ (2019) e Libertárixs (2021), dentre muitos outros títulos. Em anos recentes lançou os premiados longas Pureza (ficção, 2022) e Servidão (doc, 2024), ambos sobre o trabalho escravo contemporâneo.

■ Oficina Linguagem audiovisual: Crie e conte sua história

Oficina de Linguagem audiovisual: Crie e Conte sua História propõe fazer cinema com uma visão geral da linguagem do audiovisual, com foco na prática e resultados em vidículos (vídeos curtos). Os participantes aprenderão os principais elementos da linguagem audiovisual para criar e contar suas histórias através de imagens que serão captadas com celulares, microfones, softwares de edição instalados no celular. Ao final da oficina os vidículos serão exibidos para toda a comunidade.

Ferramenta Principal: O smartphone dos próprios alunos, provando que o acesso à criação cinematográfica é possível dentro da realidade de cada um.

Público-alvo: Jovens e adolescentes de 11 a 16 anos.



TransCine - Cinema em Trânsito é cinema itinerante e desempenha um papel importante na democratização da arte, tornando o acesso ao cinema mais inclusivo e acessível. Desde sua criação, em 2012, o cinema em trânsito já esteve presente em escolas, parques, aldeias indígenas, quilombos e eventos culturais diversos em MS. O projeto vai além das exibições e promove a formação de um novo olhar, com oficinas de linguagem audiovisual e criação de vídeos curtos, instigam o surgimento de novos artistas a partir da experiência prática de fazer cinema.

Oficina ministrada por Cátia Santos e Mariana Sena

Seminário: Mobilidade Humana e Mudanças Climáticas

Quando o chão que se pisa já não oferece segurança, quando o rio que antes marcava o tempo agora invade a casa, quando a seca apaga colheitas inteiras — o movimento deixa de ser escolha e se torna sobrevivência. As emergências climáticas não estão no futuro: elas já reconfiguram territórios, economias e, sobretudo, vidas humanas. Este seminário propõe um olhar jurídico, educativo e sensível sobre a migração forçada por causas de guerras, preconceito, perseguições e catástrofes ambientais. De que forma o direito internacional acolhe — ou ainda falha em acolher — aqueles que precisam se deslocar por

conta de desastres lentos ou súbitos? Como a desinformação, ampliada por novas tecnologias, distorce narrativas e criminaliza quem apenas busca chão firme? E qual o papel da educação ambiental popular, da etnoecologia e da arte — em especial da narrativa fílmica — para restaurar dignidade e memória a esses corpos em movimento? Ao conectar justiça climática, mobilidade humana e conhecimento tradicional, esta conversa convida o público a enxergar a migração não como estatística, mas como história. Porque todo deslocamento carrega uma imagem sobre partir e ainda pertencer.



Deborah Luiza Moreira Santana Santos, possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT). Mestrado em Educação, e Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, ambos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorado em Educação, pela UFMT. Tem experiência em Educação Ambiental Escolarizada, Educação Ambiental Popular, Justiça Ambiental e Climática, e Etnoecologia. É professora adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso. E líder do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA-UFMT) em contato e narrativa fílmica.



Marília Papaléo Gagliardi, membra da RESAMA - Rede Sul Americana para Migração Ambiental e Climática. Advogada pela PUC-SP, Mestre e Doutoranda em Direito Internacional Público pela USP. Atua com migração, mobilidade humana e desinformação em contexto de novas tecnologias

Do Centro-Oeste para o Mundo: Produzir e Financiar Cinema no Coração do Brasil

Este encontro surge a partir de diálogos que tivemos com produtores e realizadores da cultura no estado de Mato Grosso e tem como objetivo central promover uma discussão aprofundada sobre o desenvolvimento do setor audiovisual bem como da cultura geral na região. A iniciativa visa reunir lideranças e representantes de entidades-chave para traçar estratégias que fortaleçam a cadeia produtiva da cultura no Centro-Oeste.

A programação da Roda de Conversa abordará temas fundamentais para o fomento da indústria criativa local, com ênfase nos seguintes eixos:

- Os caminhos (e atalhos) para viabilizar um projeto cultural na região; Análise de casos de sucesso que possam servir de inspiração e modelo para novos realizadores e produtores;
- A importância dos fundos de cultura e editais como ferramentas de financiamento e a implementação e funcionamento da Film Comissão como vetores de desenvolvimento econômico e turístico;

convidados

Keiko Okamura . Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso

DJ Taba . Conselho de Cultura do Estado de Mato Grosso

Lígia Viana . Escritório Regional do MinC

Comitê de Cultura de Mato Grosso . Palestra - Elaboração de Projetos com o Comitê de Cultura

curador responsável



Prof. Dr. Luiz Carlos de Oliveira Borges, é cuiabano,

residente em Chapada dos Guimarães há mais de 38 anos, mestre em cinema pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e em 2008 se tornou doutor pela Universidade de

Brasília no programa “Sociedade, Desenvolvimento e Cooperação Internacional” do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinar. Idealizador e produtor do Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá desde sua primeira edição em 1993. Realizou o vídeo Linhas Cruzadas – de 1988, e Arca de Nois, de 1989. De 1992 a 98, quando supervisor do Cineclube Coxiponés promoveu a aquisição do acervo fotográfico e cinematográfico do cinegrafista armênio Lázaro Pappazian. Diretor de produção do longa-metragem Mário, 1988, do cineasta Hermano Penna. Em 1999, realiza seu primeiro curta-metragem, A Cilada com Cinco Morenos, prêmio de melhor filme no 4º Brazilian Film Festival of Miami-EUA, co-produziu o longa metragem, Latitude Zero, de Toni Venturi. Em 2001, produziu e foi assistente de direção do curta-metragem Baseado em Fatos Reais, de Bruno Bini, em 2007 foi co-produtor e assistente de direção do curta metragem Nó de Rosas de Gloria Albuês. Em 2008 lançou a coletânea intitulada Memória e Mito do Cinema em Mato Grosso reunindo 3 volumes assim identificados: Memória do Cinema em Mato Grosso, Mito do Cinema em Mato Grosso e Filmografia do Cinema em Mato Grosso, e a exposição “100 anos de Cinema em MT” no Museu de Arte e Cultura Contemporânea da UFMT, e circulou nas cidades do Rio de Janeiro, Campo Grande, e Goiânia. Em 2021 realizou o curta metragem Ângelus Novus Anuncia na Boca da Noite a Derrocada do Anticristo, e em 2023 o curta metragem A Favela Sangra e Amazônia Arde em fase de finalização. Na Chapada dos Guimarães realizou o Festival “Blues Chapada”, o evento natalino “Chapada de Luz”,

durante 6 anos coordenou o Bloco de Carnaval Unidos da Aldeia, do bairro Aldeia Velha, onde elaborou e coordenou o projeto do Ponto de Cultura “Chapada, Aldeia Comunidade”, que funcionou de 2009 a 2012. 2021 realizou o seminário “Memória de Serra Acima” na programação do festival de inverno desta cidade assim como a mostra de cinema “Luzes do Cerrado”. Em 2023 realizou a neste festival a Mostra “Lufada do Cinema Mato-grossense”. Recentemente foi eleito presidente da Organização Comunitária da Aldeia Velha. É servidor concursado do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDHIR/UFMT.

curadores assistentes



Christian Jafas. Mestre em Cinema e Audiovisual pelo PPGCine/UFF, Christian Jafas atua como diretor, editor e roteirista, tendo como foco a produção documental.

Dirigiu o premiado curta-metragem Cine Paissandu: histórias de uma geração (2014) que foi exibido em mais

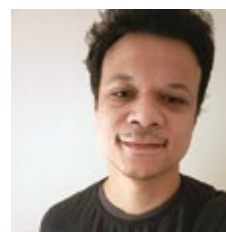
de 70 festivais e mostras nacionais e internacionais. Lança nos anos seguintes: Herança Social (2016), De volta pra casa (2017) e O Colecionador (2020). Possui experiência como curador, programador e jurado de diversos festivais pelo Brasil. Entre 2023 e 2025, Christian atuou como professor substituto no curso de Cinema e Audiovisual, na Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Em 2025, inicia o Doutorado em Cinema e Audiovisual pelo PPGCine/UFF, além de planejar o lançamento do longa-metragem Cine Globo: uma vida de cinema, finalizado em agosto de 2024.



Giulia Medeiros, natural de Cuiabá, é produtora na Cocuyo Filmes, uma produtora voltada para o Brasil profundo e a América Latina. É graduada pela Escola Internacional de Cinema e TV de San Antonio de los Baños (EICTV) e possui formação em

Ciências Sociais, além de mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atuando como produtora desde jovem, realizou curtas-metragens premiados e exibidos em festivais internacionais como FIFAC, DocsMX, VLAF, LEFFEST e Jeonju, entre outros. Também integrou o júri do Festival de Cinema de Cusco e participou do comitê de seleção do Bolivia Lab.



Guilherme Pereira. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Desenvolve pesquisa nas áreas de cinema brasileiro, com ênfase em análise fílmica, crítica e estudos de recepção.



Rodrigo Agnolon designer, diretor de arte, produtor cultural e atualmente produtor executivo do Festival de Cinema de Cuiabá.

Participou desde a primeira edição do Festival de Cuiabá (1993), ainda foi o designer responsável pelas segunda, terceira, quarta e décima edição. Retorno para o festival em 2023, na 21ª edição atuando como designer gráfico e participando da curadoria de longas e curtas. Na 22ª edição, além de ser o responsável pelo design gráfico, comunicação, curadoria atuou ainda como diretor de produção. Na 23ª edição participou ativamente na curadoria e assumiu a produção executiva do festival.

Prof. Dr. Luiz Carlos de Oliveira Borges . Produtor e Curador

Rodrigo Agnolon . Produtor Executivo e Diretor de Arte

Katiuska Azambuja . Direção de Produção

Duda Priotto . Supervisora de Programação

Victor Novato . Assistente de Produção

Alexandre Menezes . Assistente de Produção

Babi Borralho . Assistente de Produção

Ingridy Caroline Lucas da Silva . Assistente de Produção

Paulo Jordão . Assistente de Produção

Leandra Martins . Assistente de Produção

Livia Freire de Almeida . Comunicação

Hugo Oliveira da Silva . Comunicação

Maurel Paes Barbará . Comunicação (Virtú)

Menotti Griggi . Cerimonial

Dayse Franzon Calestini . Cerimonial

Mateus Moraes . Cerimonial

Luiza Barros . Cerimonial

Millena Machado . Apresentadora

Romeu Benedito . Apresentador

Equipe Instituto INCA

Cybelle Bussiki . Presidente do Instituto INCA

Laura Oliveira . Responsável Técnica

Gisele Macene . Produtora das Mostras Inclusivas

Beatriz Saturnino . Assessoria de Imprensa

Leticia Guia . Mídia Social

Atti Comunicação

Eliz Ferreira . Assessoria de Imprensa

Valéria Blanco . Assessoria de Imprensa

agradecimentos

A equipe de curadoria do Cinemato

À equipe do Cinemato

À equipe do Inca

À imprensa brasileira e mato-grossense

Adriana Milano

Aline Alves Leite

Antonieta - Casa das Pretas

Ao júri de curta e longa metragem

Aos Feirantes do Cinemato – Arielis, Augusto Moya, Letícia, Margô,

Cleonice, Emily, Altamira, Lola, Gisas, Anatacha, Lídia, Tami, So-

phia, Lima, Fagner, Thaynara, Thay, Carol Taukane, Aline, Nieta, Lili.

Aos fornecedores de materiais e serviços do Cinemato

Aos parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso

Aos produtores e diretores dos longas e curtas metragens

Aos responsáveis das Instituições que acolheram o Cinema Paradi-
so e Cine Escola

Ascom-UFMT

Benedito Leshener

Beto Dois a Um

Bia Correa

Bielas Moto Bar

Carlos Avalone

Caroline Costa

Catia Santos

Cícero Mariano

Cleusa Marilene dos Santos Castro

Clovis Arantes

Conselho dos Idosos de Cuiabá

Coordenadora do curso de Cinema da UFMT

Cris Jerff

Cuiaverá

Dayse Franzon Calestini

Danilo Bareiro

David Moura

Débora Agnolon

Diego Baraldi

Dira Paes

Divanize Carbonieri

DJ Taba – Presidente do Conselho Estadual de Cultura

Eduardo Ferreira e Ana Amélia Marimon

Felipe Albues

Heloisa Eneida de Freitas Silva Macedo

Ivy Caroline Costa

Jan Moura

Jaqueline Naujorks - TVCA

João Alexandre

João Agnolon

João Vitor

Joelson Aguiar

Jonas Felix

José Luis Almeida

Keiko Okamura

Laura Lucena Matos

Letícia Capanema

Letícia dos Santos Castro

Lidiane Barros

Ligia Viana

Ligia Viana – escritório regional do MinC

Lindsey Catarina

Lisiane Pereira de Jesus - Procev

Ló - Artesão

Luciana Bonfim – Cine Cerrado

Lúdio Cabral

Luis Inácio da Silva

Luis Renato Beladona

Luiz dos Santos Castro

Luzo Reis

Marcela Tamm

Maria Altberg

Mariana Sena

Marluce Aparecida Souza e Silva

Meire Pedroso

Milena

Otaviano Piveta

Pedro Pinto Duarte Agnolon

Paulino Simão de Barros

Rai Reis

Rede de Hotéis Mato Grosso

Reinaldo Bueno

Reinaldo Guimarães

Renato Barbieri

Roge e Neyres Taveira

Romeu Benedito

Rômulo Fraga

Rosaneide

Sidney Francis

Talliny Escobar

Tatiane Reis

Ulisses Serotoni

Vanessa Jacarandá

Vera Araujo

Vera Baghetti e Zuleica Arruda

Virtú Comunicação



ISBN: 978-65-987824-1-2

CBL



9 786598 782412

PATROCÍNIO

SECEL
Secretaria de
Estado de Cultura,
Esporte e Lazer



Governo de
Mato
Grosso

PARCERIA

PROCEV
Pró-reitoria de Cultura,
Extensão e Vivência



Trup.

APOIO INSTITUCIONAL



ALMT
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



CINECLUBE
COXIPONÉS
UFMT



REC-MT
Rede Cineclubista
de Mato Grosso

CURSO DE CINEMA E
AUDIOVISUAL DA UFMT

APOIO



COMITÊ DE CULTURA DE
MATO GROSSO



APOIO CULTURAL



CENTRO AMÉRICA

REALIZAÇÃO



INSTITUTO
inca
INCLUSÃO CIDADANIA E AÇÃO